



Teatro Nacional São João, E.P.E.

Relatório e Contas

1º Trimestre de 2013



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

TNSJ TEATRO
NACIONAL
SÃO JOÃO
PORTO

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

1º Trimestre de 2013

Principais indicadores

1º Trimestre 2013

(valores em euros)

| | Real 1º Trimestre 2013 | Previsão 1º Trimestre 2013 | Desvio % | Previsão Anual 2013 |
|--------------------------------------|------------------------------|----------------------------------|-------------|---------------------------|
| Número médio de colaboradores | 86+8 | 88+8 | | 88+8 |
| Públicos (*) | 19.334 | 17.435 | 10% | 58.384 |
| Número de Récitas (**) | 171 | 125 | 27% | 400 |
| EBITDA | 114.870 | 52.500 | 119% | 225.500 |
| Volume de negócios | 87.413 | 81.700 | 7% | 354.000 |
| Valor acrescentado brutocf | 746.901 | 666.724 | 12% | 2.591.500 |
| Meios libertos líquidos | 114.870 | 52.500 | 119% | 213.000 |
| Investimento (sem imob. em curso) | 11.662 | 16.500 | -29% | 816.230 |
| Activo líquido | 3.159.283 | 1.956.317 | 61% | 2.064.042 |
| Passivo total | 2.191.344 | 1.066.627 | 105% | 563.123 |
| Capital próprio | 967.939 | 889.690 | 9% | 1.500.920 |
| Fundo de maneo | 89.138 | 42.608 | 109% | 5.608 |
| VABcf per capita | 7.946 | 6.945 | 14% | 26.995 |
| Prazo médio pag. fornecedores (dias) | 36 | 21 | 71% | 16 |
| Autonomia Financeira (%) | 31% | 45% | -31% | 73% |
| Liquidez geral (%) | 104% | 104% | 0% | 101% |
| Solvabilidade (%) | 44% | 83% | -47% | 267% |
| Endividamento (%) | 69% | 55% | 25% | 27% |

Notas:

(*) Os números de públicos incluem digressões, de acordo com o anexo 3 – Relatório Públicos 1º Trimestre 2013

(**) As récitas dizem respeito a todas as iniciativas realizadas nos 3 espaços: TNSJ, TECA e MSBV, com excepção das visitas-guiadas.

Senhor Secretário de Estado da Cultura
Senhor Ministro das Finanças

Excelências:

No cumprimento das disposições Legais e Estatutárias, nomeadamente o que se dispõe no art. 19º e 21º dos Estatutos do TNSJ, conforme Anexo ao DL n.º 159/2007, de 27 de Abril, e no art. 13º do DL n.º 558/99, de 17 de Dezembro, com a redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 300/2007, de 23 de Agosto, vem o Conselho de Administração do TNSJ submeter à apreciação de Vossas Excelências o Relatório de Evolução da Actividade, referente ao primeiro trimestre de 2013.

I. EXECUÇÃO DAS ACTIVIDADES

Proceder-se-á à explanação das actividades concretizadas durante o primeiro trimestre de 2013 em comparação com o Plano de Actividades apresentado.

De referir apenas a este respeito que a execução das actividades decorreu conforme planeado e inscrito em sede do Plano de Actividades de 2013.

1. MISSÃO

Tal como consignado no Decreto-Lei n.º 159/2007 de 27 de Abril, e também confirmado na cláusula 2.1. do contrato-programa celebrado no primeiro triénio de vida desta Entidade Pública Empresarial, continuaram a ser corporizados na actividade desenvolvida os princípios basilares da missão que nos cabe, consubstanciados naqueles que são os nossos valores: excelência, formação, língua portuguesa e memória.

Cumprido referir, uma vez mais, que a dotação orçamental anual assegurada pelo Estado ao TNSJ mantém a redução comparativamente aos anos anteriores a 2012 para os atuais 3.824.229€, o que se revela manifestamente insuficiente para garantir o que consideramos o patamar mínimo de serviço público que nos compete prestar.

Contudo, perante as graves vicissitudes orçamentais que o País atravessa e que fundamentaram a redução de dotação orçamental que foi agora atribuída a esta Entidade, temos vindo a adaptar as metas propostas e as medidas que as permitem alcançar, minimizando consideravelmente o impacto negativo que a redução dos meios causa naturalmente nos resultados alcançados. Assim sendo, congratulamo-nos de, até agora, termos vindo a conseguir travar a proporcionalidade entre a diminuição de meios e a consequente redução nos respetivos resultados.

No presente ano porém a situação descrita é ainda agravada em virtude de o TNSJ ter que se confrontar com um **corte acrescido do montante disponível para a sua actividade** de mais 463.500 € (quatrocentos e sessenta e três mil e quinhentos euros), o que torna impossível a programação dos três espaços afetos a este Organismo, bem como o equilíbrio financeiro que conseguimos assegurar no fecho do ano de 2012 (mediante um gigantesco esforço de diminuição

de custos fixos e de reelaboração da programação apresentada, esforços esse que atingiram o seu expoente máximo).

Esta redução acrescida do valor disponível para a atividade em 2013 advém dos seguintes fatores (sendo uns já previsíveis desde final de 2012 e refletidos na programação delimitada e outros não):

- a) Necessidade de suportar o aumento de custos de pessoal relativo ao pagamento de um dos subsídios dos trabalhadores (160.000 €), a pagar em duodécimos por determinação da Lei de OE 2013 desde janeiro;
- b) Aumento da taxa de Segurança Social de 1,95 % (em virtude do desaparecimento da taxa reduzida anteriormente prevista para Entidades sem fins lucrativas que era de 21,8% e passou agora para 23,75%) (no montante de 34.000 €);
- c) Finalização do Protocolo de apoio Mecenático celebrado com a “ANA – Aeroportos de Portugal” em 2010 (70.000 € em 2012);
- d) Cativação imposta pelo decreto de execução orçamental de 2013, no montante de cerca de 47.000 €;
- e) Necessidade de suportar agora um novo aumento de custos de pessoal relativo ao pagamento do subsídio de férias aos trabalhadores, no montante de 152.500 € (por determinação na declaração de inconstitucionalidade do art. 29º da Lei do OE 2013 pelo Tribunal Constitucional).

Tal situação, levou a Administração a solicitar à Digníssima Tutela um reforço de orçamento no valor de 350.000 € (trezentos e cinquenta mil euros) a fim de cobrir os custos inerentes à programação planeada para o último quadrimestre do presente ano.

2. PROGRAMAÇÃO

2.1. Execução do Plano de Programação

A Programação relativa ao primeiro Trimestre de 2013 foi pensada e desenvolvida tendo em conta as potencialidades e tipologias cénicas das três Casas de Espetáculos que constituem o universo TNSJ, EPE (Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória), sem descurar o reforço da afirmação nacional e internacional deste Organismo através, sobretudo, da realização de digressões de produção própria, do estabelecimento de alguns “programas em rede” com entidades privadas e organismos públicos sediados fora dos limites da cidade do Porto, e de uma cada vez maior aproximação estratégica aos seus públicos e aos agentes culturais do Grande Porto.

No Anexo 1 está refletida a diversidade de iniciativas que compuseram essa Programação, permitindo-nos destacar a apresentação no **Teatro São João** de três espetáculos assinados pelos consagrados encenadores portugueses Ricardo Pais, Jorge Silva Melo e Luís Miguel Cintra, cujos modelos de produção assentam em pressupostos distintos. O primeiro resultou da iniciativa do TNSJ para uma parceria alargada a outras três estruturas sediadas em Guimarães, Viseu e Lisboa; O segundo nasceu de uma proposta do coletivo Artistas Unidos para uma coprodução tripartida (Artistas Unidos, Centro Cultural de Belém e TNSJ); No caso do terceiro projeto, embora se trate do acolhimento de uma produção exclusiva do Teatro da

Cornucópia, coube ao TNSJ a iniciativa de proporcionar o ensejo daquela importante regressar à cidade do Porto, o que não acontecia há sete anos.

O espetáculo *Sombras – A Nossa Tristeza é Uma Imensa Alegria*, de Ricardo Pais, marcou o arranque da programação deste trimestre no Teatro São João. Tratou-se do regresso há muito desejado de uma produção estreada neste mesmo palco em novembro de 2010, antes da sua partida para uma gloriosa digressão nacional e internacional, que a levaria, por exemplo, às cidades de Lisboa, Guimarães, Viseu, Ponta Delgada, Paris, São Paulo e Santos. Assente num apurado guião de textos onde *Frei Luís de Sousa* de Garrett, *Castro* de António Ferreira e *Figurantes* de Jacinto Lucas Pires detêm um valor matricial, este espetáculo é atravessado pelos nossos fantasmas lendários, pela melancolia do fado, o vigor do fandango e o desdobramento dos olhares sobre nós próprios enquanto portugueses.

Entre esta produção de difícil classificação, que cruza linguagens diversas – da música à videoarte – e as duas peças eminentemente teatrais que preencheram a programação do Teatro São João, este palco acolheu duas inspiradíssimas peças de dança da autoria de dois dos mais importantes coreógrafos lusos, Paulo Ribeiro e Rui Lopes Graça, a primeira coproduzida pela companhia que ostenta o nome do coreógrafo em parceria com o TNSJ e o São Luiz Teatro Municipal e a segunda produzida pela Companhia de Dança Contemporânea de Angola, que visitou o nosso país pela primeira vez. Enquanto o espetáculo de Paulo Ribeiro (*Jim*) se fixa num dos ícones da contracultura norte americana dos anos 60: Jim Morrison, o lendário vocalista dos Doors, a peça de Rui Lopes Graça (*Paisagens Propícias*) presta tributo ao escritor angolano Ruy Duarte Carvalho, detentor de uma obra genial que atravessa todas fronteiras – disciplinares, geográficas e culturais

Após este pequeno ciclo de dança, o encenador Jorge Silva convocou para o palco do Teatro São João um dos mais representativos textos do dramaturgo francês Carlo Goldoni, *A Estalajadeira*. Reformador da comédia europeia, precursor de um teatro do quotidiano, Goldoni elege nesta peça um lugar simbólico, a estalagem de Mirandolina, para representar o momento histórico em que a nova burguesia do século XVIII entra em conflito com a velha aristocracia. Circulam à volta de Mirandolina, que usa metaforicamente o corpo para manter os clientes ligados à sua estalagem, um marquês arruinado, um conde que comprou o título, um cavaleiro gentil e rico, mas também um criado que aspira a um casamento com a patroa, os criados dos nobres e duas excêntricas cómicas. Uma multidão de vozes e de personagens que se relacionam sem protagonismos, no movimento incessante da vida.

Imediatamente a seguir à exibição desta mais recente encenação de Silva Melo, Luís Miguel Cintra, diretor, encenador e ator do Teatro da Cornucópia apresentou no palco do São João um espetáculo que tem lugar numa espécie de hotel de termas para reformados, parasitas ricos e maledicências, a que deu o nome de *Os Desastres do Amor* ou *Fortuna Palace*. Partindo de textos vários de Marivaux, este espetáculo inscreve-se na prática artística que desde 2010 vem definindo o discurso teatral da companhia de Luís Miguel Cintra. Uma prática que decorre tanto da vontade política de radicalizar opções como da urgência de fazer balanços e dar a cara, dessacralizando os textos e recorrendo à surpresa.

Ainda no Teatro São João, mas no seu Salão Nobre, o destaque vai naturalmente para a inauguração de uma exposição evocativa da atriz Fernanda Alves, que marcou o arranque das comemorações do Dia Mundial do Teatro no TNSJ e permanecerá patente ao público até 21 de abril próximo. *Fernanda Alves, imagens, sons e imprecações* evoca a atriz em dois momentos distintos do seu percurso artístico: a ascensão (em 1974, com o espetáculo “A Grande Imprecação Diantas das Muralhas da Cidade”) e a maturidade (em 1997, com “Os Gigantes da Montanha” e “Músicas para Vieira”), aqui devolvidos por estilhaços de memória que nos

chegam através do grão da sua voz ou dos instantâneos captados em palco ou em ensaios pelas objetivas dos fotógrafos J. Marques e João Tuna.

No **Teatro Carlos Alberto** (TeCA), o destaque vai para duas propostas cénicas de um grupo de jovens criadores (Carla Maciel, Gonçalo Waddington, Sofia Dias e Vítor Roriz) e de um dos mais consagrados encenadores portugueses (João Mota). Os primeiros surpreenderam-nos com uma criação de difícil catalogação (*At most mere minimum*), um diálogo performativo que investiga conceitos como perceção, presença, espaço e tempo, num ambiente cénico que é um misto de laboratório científico e ateliê de artista. O segundo trouxe-nos uma criação mais convencional, que assinala o quadragésimo aniversário do coletivo Comuna-Teatro de Pesquisa, construído a partir do texto de Jean-Claude Carrière *A Controvérsia de Valladolid*, que nos restitui o diálogo histórico entre o filósofo Juan Gines Sepúlveda e o dominicano Frei Bartolomeu de las Casas.

Ainda no palco do TeCA, destaca-se a apresentação de quatro dos cinco espetáculos que compuseram a programação de mais uma edição do Ciclo Solos, uma fórmula que fez sucesso em 2010 e que o TNSJ agora repetiu com novas produções. A abrir a edição deste ano, o dramaturgo e encenador Luís Mestre e o ator António Durães mostraram-nos o resultado de múltiplas leituras e reescritas, muitas discussões e hesitações, e o visionamento de espetáculos e adaptações para cinema e televisão de “Ricardo III” de William Shakespeare. Partindo desta personagem inventada pelo Bardo de Avon, *Do Precipício Tempestuoso de Ricardo III* confronta-nos com um homem só, numa terra de ninguém – um drama íntimo que cruza realismo e onirismo, situando o trágico no quotidiano.

No âmbito do Ciclo Solos, seguiu-se no palco do TeCA a atuação de uma artista portuguesa multifacetada e há muito radicada em Paris, que nos apresentou em estreia absoluta um espetáculo que brinca com a célebre fábula inventada por Carlo Collodi e com a memória que guardamos desse boneco de madeira que sonhava ser um menino de verdade. Nesta nova criação de Lúcia Martinez, o menino troca os seus calções por um belo vestido de veludo vermelho e nasce *Pinóquia!* – uma menina que caminha, perde-se, cai, encontra a serpente, é enforcada, morre de riso, é salva pela fada e... joga à bola.

Ainda no âmbito do mesmo Ciclo, o dramaturgo Jacinto Lucas Pires e o ator Ivo Alexandre substituíram no palco do TeCA a incrível história da menina de madeira por um noticiário íntimo de um tipo que de tão normalzinho se apalhaça de modos surpreendentes. Foi o *Adalberto Silva Silva*, um pobre homem transformado numa espécie de telejornal da alma, um anti-herói português igual ao mais comum dos mortais que se apaixona perdidamente por uma desconhecida no supermercado e conta a sua história de teleponto e auricular, entre anúncios publicitários e interrupções para compromissos espirituais.

A terminar o Ciclo Solos, ainda no TeCA, importa sublinhar o acolhimento de um espetáculo com texto de Paul Claudel, um dramaturgo confessadamente católico que imaginou o discurso *post mortem* de um Judas enforcado que se arroga ao direito de “repor a verdade” e resgatar a sua condenação moral, demonstrando como a sua ignomínia serviu os desígnios divinos. Em *Morte de Judas*, encontramos o ator Dinarte Branco em absoluto estado de graça, se bem que a formulação, convenhamos, seja pouco apropriada.

No **Mosteiro de São Bento da Vitória** (MSBV), o ano começou com uma revisitação performativa do mundo literário de Raul Brandão, que teve como ponto de partida “As Ilhas Misteriosas”, numa coprodução do coletivo Karnart com o TNSJ, encenada por Luís Castro.

Em *Ilhas* (assim se chama o espetáculo), emergem dez mesas-ilhas, onde cinco performers constroem personagens e manipulam objetos, ao mesmo tempo que evocam, ironizam ou antagonizam as notas impressionistas deixadas naquela obra pelo autor de “Húmus” sobre uma viagem realizada aos arquipélagos dos Açores e da Madeira. Jogando com a arquitetura do Claustro do MSBV para criar uma multiplicidade de enquadramentos, Luís Castro proporcionou ao público a liberdade de deambular por entre as várias zonas de representação e de, pelo caminho, ir construindo o seu próprio espetáculo.

No MSBV, destaca-se ainda a estreia de mais uma coprodução do TNSJ com uma estrutura local, neste caso o Grupo de Teatro Pé de Vento, que concebeu para o Ciclo Solos uma proposta cénica infanto-juvenil ancorada num texto inédito de Manuel António Pina: *Os Macacos Não se Medem aos Palmos*. Trata-se de uma edificante história de Basílio, um macaquinho que recolhia donativos para o seu dono, Fagundes, um tocador de realejo, que esbanja todo o seu dinheiro no jogo e outras extravagâncias. Ao contrário do dono, o macaco vai amealhando algumas das moedas que lhe dão e os papéis acabam por inverter-se: Fagundes passa a trabalhar para Basílio, que se torna proprietário do realejo... Eis-nos, pois, num mundo às avessas, que Manuel António Pina concebeu com imaginação e fino humor, à semelhança do que acontece com todos os textos que nos legou.

Ainda no MSBV, mas na sua Sala de Ensaios, o TNSJ acolheu a Mostra de Documentários *Teatro e Comunidade*, uma iniciativa da associação PELE, que se dedica exclusivamente a trabalhos comunitários, colocando em perspetiva três dos seus últimos projetos de envolvimento de diversas comunidades com linguagens artísticas como a poesia, o teatro, a música e a dança. Em “Quase Nada”, promove uma conversa entre pessoas que falam com as mãos e pessoas que falam com a boca; Em “Inesquecível Emília”, quinze mulheres da prisão de Santa Cruz do Bispo constroem um espaço de liberdade entre celas; Em “Passo a Passo”, registam-se os caminhos percorridos pelo Grupo de Teatro Comunitário da Vitória durante a criação de um dos seus espetáculos. Em suma, com estes três documentários questionou-se a capacidade da arte para gerar encontros imprevistos e inclusivos.

Na Sala do Tribunal do MSBV, agora rebatizada de Sala Estúdio depois da realização de pequenas obras de beneficiação, destaca-se também a estreia absoluta de mais uma coprodução do TNSJ com uma estrutura privada, neste caso o Teatro da Rainha: *Fernanda – Quem Falará de Nós, os Últimos*. Com encenação de Fernando Mora Ramos, este espetáculo é uma vivificação cénica de uma atriz que nos deixou no ano 2000, a poucas semanas da estreia da produção “As Barcas” que o italiano Giorgio Barberio Corsetti encenou no palco do Teatro São João. Construído a partir de prosas e poemas de Fernanda Alves, Herberto Hélder e Ernesto Sampaio, e sobretudo do livro “Fernanda” que este último escreveu e editou seis meses após a morte da atriz e sua mulher, esta peça integrou o programa desenhado pelo TNSJ para comemorar do Dia Mundial do Teatro.

Em simultâneo com a realização das iniciativas acima referidas, o MSBV voltou a congrega, quinzenalmente, nas noites de terça-feira, uma comunidade genuinamente *ecuménica* – gente de vários credos, idades, proveniências, unida pela aventura de ler e descobrir em voz alta textos dramáticos de épocas, autores, línguas e países diversos. Neste trimestre, a iniciativa *Leituras no Mosteiro* desenvolvida no âmbito da atividade do Centro de Documentação do TNSJ dedicou cada um dos meses a um país diferentes: janeiro foi inteiramente dedicado à dramaturgia francesa, com a leitura coletiva de “A Dama do Maxim’s” de Georges Feydeau e “Era Vermelha” + “A Mais Baixa das Profissões do Mundo” de Boris Vian; fevereiro trouxe-nos duas obras dos dramaturgos italianos Carlos Goldoni (“Uma das Últimas Tardes de Carnaval”) e

Luigi Pirandello (“Tu vê Lá, Giacomino”); e março foi preenchido por uma sessão de peças breves de seis dos mais jovens dramaturgos portugueses (Fernando Giestas, Jacinto Lucas Pires, Luís Campião, Luís Mestre, Paulinho Oliveira e Sandra Pinheiro) e uma outra com a peça da consagrada escritora lusa Luísa Costa Gomes “Comédia de Desenganos”.

Na intensa e múltipla atividade desenvolvida no período em análise, de que fazemos acima uma breve síntese, a que acresce ainda um vasto programa de digressões referido em capítulo próprio, parece-nos estar evidenciado o considerável esforço que o TNSJ tem vindo a desenvolver no sentido de manter os níveis de excelência do seu Projeto Artístico e o cumprimento da Missão que lhe é atribuída pelo Decreto-Lei n.º 159/2007 (prestação de serviço público na área da cultura teatral).

2.2. Custo Directo do Espectáculo

No trimestre em análise, ocorreu uma redução de custos diretos no valor de 25.705 euros, o que representa uma economia de cerca de 10% face ao total orçamentado, como se lê no Mapa Anexo 4.4 à Demonstração do Resultado Analítico, que a seguir se comenta:

a) Custos de aquisição externa

No presente trimestre os custos de aquisição externa em espetáculos fechados ficaram aquém do previsto em 15.985 euros, o que representa uma redução de 8% face ao orçamentado.

b) Gastos de produção incorporados

Os gastos de produção incorporados apresentam uma redução de 50.457 euros, tendo sobretudo contribuído para este resultado os Centros de Custo “Luz”, “Guarda-Roupa”, “Cena” e “Maquinaria”. A redução do número de horas imputadas por estes departamentos deve-se sobretudo a mudanças verificadas na tipologia de alguns dos espetáculos de que resultaram menores exigências do ponto de vista dos tempos de montagem.

c) Gastos dos departamentos de produção

Os custos suportados pelos departamentos de produção apresentam neste trimestre uma diminuição global de 56.774 euros, em relação ao orçamento, tendo contribuído fundamentalmente para este resultado os departamentos de “Cena”, “Luz” e “Adereços”. Estas economias centraram-se nas naturezas analíticas “consumíveis”, “aquisição de ferramentas e utensílios para uso nos departamentos”, “despesas de representação” e “outros fornecimentos de bens e serviços”.

d) Diferenças de Imputação

A imputação do contravalor das horas prestadas gerou diferenças de imputação no montante de 73.553 euros, o que significa uma redução de 69% em relação ao valor previsto. Os Centros de Custo “Luz”, “Guarda-Roupa”, “Cena” e “Maquinaria” foram os que mais contribuíram para este resultado.

e) Conclusão:

Tudo somado, neste 1º. Trimestre, e para um total de Custos Diretos de Produção dos Espetáculos Fechados de 238.010 euros, elevam-se a 25.705 euros os ganhos obtidos com a gestão dos Custos de Aquisição Externa e Gastos das Secções da Produção, o que representa cerca de 10% do custo efetivo total.

2.3. Espetáculos em Curso

Os espetáculos em curso atingiram um montante de 260.163 euros, ficando acima do valor previsto no orçamento, que era de 201.280 euros, resultado esse influenciado sobretudo por se terem assumido compromissos com projetos do próximo trimestre, designadamente *Gertrude e Rosencrantz & Guildenstern Estão Mortos*, que estavam apenas previstos para o próximo mês de abril.

2.4. Digressões

No capítulo da itinerância realizada no decurso do 1º trimestre do ano, e concretamente no que diz respeito à circulação em território nacional de espetáculos de produção própria ou produzidos pelo TNSJ em parceria com entidades produtoras privadas, o destaque vai para a deslocação do espetáculo *Alma*, de Gil Vicente/Nuno Carinhas, a Lisboa (Teatro Nacional D. Maria II) e a Viseu (Teatro Viriato); para a apresentação do espetáculo *Casas Pardas*, de Maria Velho da Costa/Luísa Costa Gomes/Nuno Carinhas a Lisboa (São Luiz Teatro Municipal); para a digressão da peça *A Estalajadeira*, de Carlo Goldoni/Jorge Silva Melo, a Leiria (Teatro José Lúcio da Silva), a Castelo Branco (Cine-Teatro Avenida) e ao Cartaxo (Centro Cultural); para a apresentação do espetáculo *Porto São Bento*, de Nuno Cardoso, em Torres Vedras (Teatro-Cine) e em Viseu (Teatro Viriato); para a apresentação do espetáculo *Jim*, de Paulo Ribeiro, em Felgueiras (Casa das Artes) e em Lisboa (São Luiz Teatro Municipal); para a deslocação da peça *O Doente Imaginário*, de Molière/Rogério de Carvalho, a Vila Real (Teatro Municipal); para a apresentação do espetáculo *Ilhas*, de Raul Brandão/Luís Castro, em Lisboa (São Luiz Teatro Municipal); para a digressão da peça *Areia*, de Cláudia Figueiredo e André Braga, a Espinho (Auditório Municipal), Vila Real (Teatro Municipal) e Estarreja (Cineteatro); para a deslocação do espetáculo *Os Macacos Não se Medem aos Palmos*, de Manuel António Pina/João Luiz, a Santo Tirso (Fábrica Cultural); e para a antestreia do filme-documentário *O Público Vai ao Teatro*, de Alfredo Martins/Beatriz Tomaz/Tiago Bartolomeu Costa, em Lisboa (São Luiz Teatro Municipal).

No que respeita ao mercado internacional, importa sublinhar a apresentação do espetáculo *ATEM le Souffle*, de Josef Nadj, em Limoges, França (Théâtre de l'Union), que arrebatou os exigentes públicos daquela cidade francesa em dez gloriosas sessões esgotadas. Recorde-se que este espetáculo resultou de uma coprodução do TNSJ com o Centre Chorégraphique National d'Orléans, Jel Szinjház, Festival d'Avignon e o Théâtre de la Ville-Centquatre, que teve estreia no Festival de Avignon na sua edição de 2012 e já percorreu até hoje seis localidades de França e Itália, estando prevista a sua digressão por outros países europeus nos próximos meses.

3. INTERNACIONALIZAÇÃO E COLABORAÇÕES

O trabalho permanente de desenvolvimento de relações com instituições congéneres no espaço internacional, que visa fundamentalmente a afirmação do Teatro Nacional São João no espaço internacional em geral e no europeu em particular, continua a desenvolver-se.

A participação ativa na UTE, através da integração no seu Conselho de Administração e do desenvolvimento de projetos de colaboração com alguns dos membros desta rede de teatros públicos europeus, continuou a ser um dos pontos fortes da presença internacional do TNSJ. Enquanto membro do Conselho de Administração da UTE o TNSJ participou, através da Presidente do CA, Dra. Francisca Carneiro Fernandes, numa reunião do Conselho de Administração ocorrida em 08.02.13 em Graz, na Áustria, bem como na Assembleia Geral de Associados que aconteceu nessa mesma cidade no dia 09.02.13.

4. PROJECTO & PROMOÇÃO

4.1. Público alcançado:

Durante o primeiro trimestre de 2013 o número total de públicos do TNSJ atingiu os **19.334** espectadores, dos quais **13.645** foram relativos a iniciativas apresentadas nos espaços TNSJ (Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória) e **5.689** relativos a digressões de espetáculos produzidos e coproduzidos pelo TNSJ, conforme se pode constatar no Anexo 2 - Relatório Públicos 2013_1º Trimestre.

Comparativamente com o público total alcançado no período homólogo de 2012 (sem digressões), registou-se um incremento de 4% (13.645 vs 13.173), já considerando os números totais com digressões assistiu-se a uma quebra de 5% (20.344 vs 19.334). Face às estimativas para o primeiro trimestre o número alcançado ficou **acima do previsto em quase 11%** (19.334 vs 17.435).

A taxa de ocupação ponderada dos espetáculos vendáveis situou-se em 67%, sendo de destacar as carreiras de *Sombras*, com 94% taxa de ocupação, *Paisagens Propicias*, com 93% de ocupação, *JIM*, com 81% de ocupação e *Os Desastres do Amor*, com 74% de ocupação.

Além dos números de públicos atingidos pelas atividades do TNSJ - e constantes do Anexo 2 - é de salientar também o número de visitas de grupos escolares ao edifício do Teatro São João, que durante o 1º trimestre contabilizou **637 visitantes** (o que significou mais 21% face a 2012) e as s visitas ao Centro de Documentação, localizado no Mosteiro de São Bento da Vitória, que registaram **166 visitantes**.

Relativamente ao previsto em sede de plano de atividades para o número total de públicos a atingir em 2013 (58.384), este primeiro semestre permitiu realizar **33% do objetivo traçado**.

4.2. Análise das receitas de bilheteira

As **receitas de bilheteira** relativas ao período de janeiro a março de 2013, **totalizaram 58.803 euros**. Este valor representa um incremento significativo face ao que estava orçamentado (38.200 euros), ficando 15.603 euros acima do previsto. Praticamente todos os espetáculos - com exceção de *At Most Mere Minimum* e do ciclo *Solos* - apresentaram uma receita superior à estimada, tendo os espetáculos *A Estalajadeira*, uma criação dos Artistas Unidos e *Os Desastres do Amor*, uma criação do Teatro da Cornucópia, contribuído significativamente para esse facto ultrapassado a receita prevista em 11.079,50 euros e 4.895,00 euros, respetivamente.

As receitas provenientes da **cedência de espaço do MSBV** registaram, neste período, um valor inferior ao previsto, ao alcançar apenas **8.190 euros** (face aos 18.000 euros estimados), no entanto a este valor está a faltar o pagamento de 90% relativo a uma das iniciativas realizadas que se prevê seja regularizada em breve. Apesar de, neste primeiro trimestre, o valor das cedências ter sido mais reduzido o MSBV continuar a ser alvo de vários pedidos e, tendo em conta o número de confirmações para o resto do ano, estamos em crer que se conseguirá atingir o valor global previsto em sede de plano de atividades.

As **receitas globais** (bilheteiras, digressões, *merchandising* e cedências de espaço) atingiram, neste 1º trimestre, um total de **87.413 euros**, registando uma **variação positiva de 7%**, face ao orçamentado.

4.3. Divulgação

Com o início de um novo trimestre, o TNSJ realizou, como habitualmente, a divulgação das suas iniciativas para os meses de janeiro a março de forma agregada, utilizando para o efeito os seguintes suportes: anúncios de imprensa, cadernos de programação, telões colocados nas fachadas do TNSJ e TeCA e *newsletters* mensais. Essa divulgação permitiu dar a conhecer ao público em geral a programação num contexto global e apresentar de forma sucinta os projetos selecionados pelo diretor artístico Nuno Carinhas para os primeiros 3 meses do ano.

De modo a potenciar a notoriedade dos espetáculos e iniciativas específicas foram ainda desenvolvidas campanhas de divulgação para: *At Most Mere Minimum*, em cena no Teatro Carlos Alberto de 9 a 20 de janeiro; *Sombras*, em cena no Teatro São João, de 10 a 12 de janeiro; *JIM*, em cena no Teatro São João de 18 a 20 de janeiro; *Paisagens Propicias*, em cena no Teatro São João a 25 e 26 de janeiro; *ILHAS*, em cena no Mosteiro de São Bento da Vitória, de 31 de janeiro a 3 de fevereiro; *A Controvérsia de Valladolid*, em cena de 7 a 10 de fevereiro no Teatro Carlos Alberto; *A Estalajadeira*, em cena no Teatro São João de 15 fevereiro a 3 de março; o ciclo *Solos*, que integrou espetáculos nos 3 espaços da casa; *Os Desastres do Amor*, em cena no Teatro São João de 15 a 24 de março e *Fernanda – Quem falará de Nós os Últimos*, no Mosteiro de São Bento da Vitória de 22 a 27 de março.

Neste período contámos com o apoio, na divulgação, de alguns meios de comunicação social que nos permitiram realizar inserções de publicidade a um custo muito inferior ao preço de tabela, e em alguns caso de forma gratuita, como foi o caso da RTP, do jornal Público e do Jornal de Notícias.

De forma a incentivar o público à aquisição antecipada de bilhetes, numa altura em que a contenção de despesa se mostra uma preocupação geral, foram realizadas algumas campanhas promocionais utilizando não só a página oficial do TNSJ no FaceBook, mas também a plataforma Let's Bónus que permite a venda de bilhetes com desconto e, simultaneamente, a divulgação dos espetáculos a uma grande base de dados.

No que diz respeito à divulgação utilizando plataformas digitais o sítio institucional www.tnsj.pt foi visitado, neste 1º trimestre de 2013, por 39.107 utilizadores, que geraram **113.805 visualizações**, o que comparativamente com o período homólogo de 2012 representa um acréscimo de 3% (uma vez que no 1º trimestre de 2012 tinham sido registados 110.225 visitantes).

No que diz respeito às redes sociais, a página do TNSJ no FaceBook registou **3.421 novas adesões**, totalizando no final do 1º trimestre **15.739 fãs**, o que significa um **aumento de 27%** face às adesões do último trimestre de 2012. Para tal terá contribuído as campanhas de divulgação específicas que foram realizadas nesta plataforma durante este trimestre.

4.4. Projetos Educativos

No âmbito dos projetos educativos, foram realizadas neste primeiro trimestre além **das visitas guiadas de grupos escolares** ao Teatro - nas quais os jovens tem a possibilidade de conhecer, além sala de espetáculos, a sala de ensaios, os camarins e as zonas técnicas, espaços normalmente vedados ao público e que, como vimos no ponto 5.1, atingiram 637 visitas - diversas iniciativas, nomeadamente: *leituras dramatizadas* de peças de teatro dos programas curriculares dos ensinos básico e secundário destinados aos alunos do ensino básico e secundário (que abrangeram 293 alunos); *Atelier 50* (9 de março), destinado aos alunos do ensino secundário – com base no texto Frei Luís de Sousa – e que teve orientação do diretor artístico Nuno Carinhas. *Oficinas Criativas*, onde crianças dos 4 aos 10 anos realizaram atividades lúdicas e pedagógicas nas quais se exploraram as possibilidades expressivas da criança, estimulando a sua criatividade e inspiradas no espetáculo em cartaz; *Oficina Pé de Dança* (19 de janeiro), dirigida ao público em geral, orientada por David Santos que permitiu uma experiência de descoberta da linguagem coreográfica; *Oficina O Averso Teatro* (de 3 a 24 de fevereiro) para crianças entre os 7 e os 9 anos – a partir de *Alice no País das Maravilhas*, com orientação de Catarina Lacerda; *Oficinas de Técnica Vocal* (9 e 10 de março), orientadas por João Henriques, responsável pela preparação vocal e elocução das produções próprias do TNSJ; *Oficina Páscoa no Teatro* (18 a 22 de março) realizadas durante as férias escolares, destinadas a iniciar os participantes (crianças das 6 aos 10 anos) em áreas como a interpretação, escrita, percussão e construção de adereços; *Oficina Goldoni* (com início a 16 de março e término a 25 de maio), uma oficina de teatro para adultos com orientação do ator e encenador João Cardoso, na sequência da apresentação da peça *A Estalajadeira*, no Teatro Nacional São João, que propôs aos participantes uma incursão ao universo de Carlo Goldoni.

Os projetos educativos foram complementados ainda com diversas *Oficinas Domingos no TNSJ*, dirigidas para todo o público que assiste aos espetáculos de domingo à tarde no Teatro Nacional S. João, com especial enfoque no público sénior.

4.5. Notoriedade TNSJ nos media

Relativamente à notoriedade da marca TNSJ e das suas iniciativas nos *media*, neste primeiro trimestre de 2013 foram registadas, de acordo com os relatórios CISION, **1.172 notícias**, às quais corresponderam, em termos de *Automatic Advertising Value (AAV)*, **2.685.697 euros**, como pode ser constatado no **Anexo 3 – Relatório Media 1º Trimestre 2013**.

Em termos de repartição do total de notícias por meio esta registou a seguinte repartição: **11% em TV, 53% em Imprensa, 2% em rádio e 34% em Internet**, denotando algumas alterações nesta repartição face a trimestres anteriores com o meio Internet a aumentar ligeiramente a sua quota.

Comparativamente ao período homólogo de 2012, assistimos a **um aumento de cerca de 10 % no número de referências**, que reflete também o maior número de iniciativas comunicadas (14 em 2013 vs 10 em 2012). Já o *Automatic Advertaissing Value* registou, neste período, 2.685.697 euros, o se traduziu num decréscimo de 15% face ao período homólogo, permitindo concluir que apesar do aumento de referências estas utilizaram um menor espaço de mancha noticiosa nos meios.

4.6. Gastos de Promoção & Divulgação

Os **gastos gerais de promoção e divulgação** (relativamente a todos os departamentos do pelouro de Promoção e Relações Externas) totalizaram, neste 1º trimestre de 2013, **190.248 euros**, abaixo do orçamentado em 6.609 euros (-3%) para o período (Anexo 4 – Resultado Analítico 1º Trim. 2013, mapa 4.7). As naturezas analíticas que mais contribuíram para essa poupança foram as naturezas “228 - Técnicos” (-54%), “ 235 - Assistentes de sala” (-39%), e “426 – Publicidade Institucional” (-57%).

Relativamente aos **gastos de promoção e divulgação incorporados** (custos dos diversos departamentos do pelouro que são diretamente imputados aos espetáculos) durante o 1º Trimestre – mapa 4.4.1 – estes situaram-se nos **45.925 euros**. Este valor é inferior ao orçamentado para o período (55.645 euros) uma vez que não contempla ainda todos os valores relativos à promoção dos espetáculos em curso.

5. EDIÇÕES

Nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2013, o departamento de Edições assegurou a elaboração do Caderno de Programação Abril/Julho 2013, concebendo também um conjunto de materiais com o propósito de documentar as iniciativas e espetáculos apresentados no âmbito da programação do TNSJ. A saber: os **Programas de Sala** do ciclo *Solos (Do Precipício Tempestuoso de Ricardo III, Pinóquia!, Os Macacos Não se Medem aos Palmos, Adalberto Silva Silva e Morte de Judas)* e dos espetáculos *At most mere minimum, Jim, A Estalajadeira, Os Desastres do Amor e Fernanda – Quem Falará de Nós, os Últimos? + Fernanda Alves*; e as **Folhas de Sala** dos espetáculos *Sombras, Paisagens Propícias, Ilhas, A Controvérsia de Valladolid*, do colóquio *O Público Vai ao Teatro*, da mostra de documentários *Teatro e Comunidade* e do ciclo

de conferências *Artes Performativas e Tecnologia*. Atualizaram-se ainda os conteúdos do **Manual de Leitura** de *Alma*, que acompanhou a apresentação do espetáculo no Teatro Nacional D. Maria II.

Foram objeto de revisão e supervisão as legendagens em línguas francesa e inglesa do DVD de *Alma*.

Paralelamente, o departamento de Edições assegurou a elaboração e a correção de conteúdos de todos os Materiais Promocionais produzidos (*flyers*, cartas, convites, postais, anúncios de imprensa, *newsletters* eletrónicas, etc.) para os eventos supracitados, bem como para uma série de outras iniciativas, como as *Leituras no Mosteiro* e os Projetos Educativos previstos para o trimestre em causa.

Mencione-se, finalmente, a formatação de conteúdos para a iporto, a Agenda Cultural da Área Metropolitana do Porto, e a atualização informativa do sítio do TNSJ na Internet.

6. OBRAS E EQUIPAMENTOS

6.1. Plano de Investimentos

- **As obras de restauro da fachada do edifício**

Tal como já se referiu, a realização da obra de restauro do edifício do TNSJ tornou-se viável graças à colaboração da Direção de Bens Culturais da Direção Regional de Cultura do Norte, da Sociedade de Reabilitação Urbana, da Câmara Municipal do Porto e da Comissão de Coordenação do Desenvolvimento da Região Norte. Nesse sentido, em Setembro de 2012 foi garantida a obtenção de financiamento comunitário do QREN, mediante a assinatura do respetivo contrato de financiamento, no âmbito da candidatura da Câmara Municipal do Porto para a requalificação do espaço público, de modo que o TNSJ passou a integrar esta mesma candidatura como Entidade Parceira.

Assim sendo, neste primeiro trimestre de 2013 foram finalizadas as diligências inerentes ao concurso público lançado, tendo-se formalizado a adjudicação da empreitada de restauro da envolvente exterior do edifício do Teatro S. João à empresa “STAP – Reparação, Consolidação e Modificação de Estruturas, S.A.” no dia 05.03.13. Durante o segundo trimestre de 2013, conta-se poder iniciar a realização dos trabalhos desta empreitada, aguardando a obtenção do visto prévio do Tribunal de Contas (já solicitado).

- **Os equipamentos adquiridos:**

No primeiro trimestre elevaram-se a 11.662 euros as aquisições de bens do activo imobilizado corpóreo, relacionadas com equipamento técnico e obras, cerca 4.838€ aquém do montante orçamentado.

- **Conclusão**

A diminuição do investimento, de cerca de 5m€, está relacionada com o facto de algumas das acções planeadas para o 1º trimestre terem sofrido atraso na respectiva concretização, prevendo-se que ocorram durante o próximo trimestre.

7. RECURSOS HUMANOS

7.1. A contratação de pessoal

Face às incertezas orçamentais existentes, a Administração continua a manter suspensa a tarefa de selecção e formação de profissionais de excelência para construir um quadro de pessoal capaz de levar a cabo a missão que actualmente nos cabe, pelo que não foram admitidos a título definitivo quaisquer trabalhadores neste período do ano, tendo rescindido o contrato, por iniciativa própria, dois trabalhadores, o número médio total de trabalhadores é atualmente de 86+8 (artistas), apesar da existência de graves carências de recursos humanos em determinadas áreas de actuação da equipa que constitui esta Casa.

7.2. Custos com o pessoal

No primeiro trimestre o valor acumulado de custos com pessoal eleva-se a 629m€, mais 18m€ que o valor orçamentado para o final deste trimestre. O acréscimo é justificado pelo aumento da taxa de comparticipação: TSU (21,8% para 23,75%) relativo aos encargos da entidade patronal e ainda pelas exigências de programação que levaram à contratação a termo ao abrigo do contrato de artistas.

7.3. A formação e qualificação dos recursos humanos

Em conformidade com o objectivo delineado pela Administração de assegurar a qualificação técnico-profissional dos trabalhadores da casa, e assim assegurar uma valorização individual contínua, continuou-se a possibilitar a frequência de acções de formação, que se enumeram:

| Data | Trabalhadores | Tema | Entidade |
|------------|---------------------------------|---|---------------------------------|
| 23-01-2013 | Francisca Carneiro Fernandes | O dirigente como elemento diferenciador | AESE Escola Direção Negócios |

Ao nível da qualificação da vertente técnico-artística dos profissionais da Casa bem como de jovens estudantes em vias de se tornarem profissionais do sector, prosseguiram-se com as seguintes iniciativas que se passa a expor:

Para além das acções de formação desenvolvidas no âmbito do seu Projeto Educativo, que envolveu inúmeros alunos e professores do ensino secundário e das escolas superiores de letras,

arquitetura, música, dança e teatro, o TNSJ promoveu e acolheu ainda neste primeiro trimestre de 2012 um conjunto de iniciativas de formação prática e teórica nas áreas técnicas da comunicação e produção artística. A saber:

Estágio de Produção

A aluna Carla Isabel Freire de Oliveira Soares, da Escola Superior de Teatro e Cinema (Licenciatura em Teatro: ramo Produção), concluiu em meados de março o estágio profissional realizado nos domínios da produção executiva, em regime não remunerado e em contexto real de trabalho, iniciado no passado dia 18 de setembro, sob a orientação da coordenadora de produção Maria João Teixeira, no âmbito do qual acompanhou todas fases de preparação e desenvolvimento da atividade do TNSJ.

Estágio de Direção de Cena

A aluna Inês Carvalho e Lemos, da Escola Superior de Teatro e Cinema (Licenciatura em Teatro: ramo Produção), concluiu em meados de março o estágio profissional realizado nos domínios da direção de cena, em regime não remunerado e em contexto real de trabalho, iniciado no passado dia 18 de setembro, sob a orientação do diretor de cena Pedro Guimarães, no âmbito do qual acompanhou todas fases de preparação e desenvolvimento da atividade do TNSJ.

Estágio de Fotografia

A aluna Maria Fernanda da Costa Queirogas, da ESAP - Escola Superior Artística do Porto (Licenciatura em Artes Visuais: ramo Fotografia), iniciou no dia 27 de março um estágio profissional, em regime não remunerado e em contexto real de trabalho, com a duração de três meses, nos domínios da fotografia, sob orientação do fotógrafo e realizador de vídeo João Tuna, no âmbito do qual acompanhará todas as fases de preparação e desenvolvimento da atividade do TNSJ.

Estágio de Assessoria de Imprensa

A recém-licenciada em Ciências da Comunicação pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Rute Azevedo, iniciou no dia 5 de março um estágio em regime não remunerado e em contexto real de trabalho, no Gabinete de Imprensa do TNSJ, sob a orientação da técnica responsável por aquele departamento, Ana Almeida.

Estágio de Guarda-Roupa

A licenciada Suzanne Veiga Gomes em *Métiers d'Art* pela Faculdade Pauster de Dole (França) realiza um estágio profissional, em regime não remunerado e em contexto real de trabalho, com a duração de cinco meses e iniciado a 5 de novembro de 2012, sob a orientação da coordenadora do departamento de guarda-roupa e adereços Elisabete Leão, no âmbito do qual tem acompanhado todas fases de preparação e desenvolvimento da atividade do TNSJ nos domínios da confeção e manutenção de guarda-roupa.

Curso de Modelagem de Guarda-Roupa

A coordenadora do departamento de guarda-roupa e adereços do TNSJ, Elisabete Leão, e a funcionária daquele departamento Isabel Pereira Ernesto, aderecista de guarda-roupa,

frequentam desde outubro de 2012 um curso de modelagem de guarda-roupa, com a duração de oito meses, numa escola de moda do Porto.

8. PROCESSOS INTERNOS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

O plano de atividades para 2013 em sede de sistemas de informação (SI) prevê os seguintes grandes objetivos: i) aumentar a disponibilidade dos serviços e a fiabilidade dos sistemas, ii) aumentar as garantias de preservação de dados, iii) aumentar a abrangência das funcionalidades oferecidas de forma a incrementar a produtividade dos colaboradores do TNSJ e iv) não aumentar o esforço envolvido na manutenção de postos de trabalho, nas infraestruturas de computação e comunicação e na gestão dos serviços centrais evitando, assim, reforços a nível da equipa de SI envolvida (ESI).

As atividades do primeiro trimestre centraram-se nas infraestruturas de comunicações e nos serviços de informação, para uma maior abrangência e qualidade nos serviços. Continuou-se a substituição dos equipamentos de rede de dados já obsoletos por equipamentos mais atualizados que suportam ligações de alto débito (1Gbps) e ligações com PoE em alguns dos pontos da rede para os equipamentos que já as podem explorar.

Foi também disponibilizado um novo serviço de rede sem fios, mais seguro, de maior alcance e mais funcional que o anteriormente utilizado. A utilização de um controlador centralizado e doze pontos de acesso à rede em três edifícios oferece aos funcionários, colaboradores e visitas do TNSJ formas integradas de se ligar à rede do TNSJ com garantias próprias de cada tipo de utilizador. Verificou-se, no entanto, que os pontos de acesso existentes são insuficientes para uma cobertura completa dos espaços do TNSJ.

Os problemas existentes com a ligação de rede de dados e voz continuarem a ser alvo de negociação e resolução de problemas junto da Vodafone, o operador de serviço atual. No entanto, as dificuldades têm sido apenas parcialmente ultrapassadas, continuando sem resolução satisfatória o problema do *backup* da linha principal através do serviço ADSL previsto para o efeito.

As aplicações de suporte à atividade do TNSJ foram também alvo de revisão, em particular no que diz respeito aos formulários e às folhas de horários. A integração da informação de contacto com o público numa aplicação otimizada, mesmo que com bases de dados de diversas fontes, está agora a ser alvo de uma nova revisão.

II. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

A análise da situação económico-financeira será efectuada, como usualmente, numa dupla perspectiva: o modelo de controlo de gestão implementado para identificar custos e proveitos com a prestação do serviço de interesse público e as Demonstrações Financeiras tal como se encontram definidas pelo Sistema de Normalização Contabilidade (SNC).

Os desvios verificados serão explicados com referência ao Orçamento aprovado (ou seja, baseado no valor de IC que nos foi formalmente comunicado e no correspondente Plano de Atividades proposto à Tutela) para o ano de 2013.

1. RESULTADO ANALÍTICO – Controlo Orçamental

O apuramento do Resultado Analítico encontra-se explicado nos Mapas Anexos a este Relatório, Anexo 4, Mapas 4.1 a 4.11, com identificação dos desvios: no 1ºT por comparação com o previsto.

1.1. ANTECEDENTES

Referem-se as situações particulares que influenciaram o apuramento do resultado no 1º trimestre:

1) *Indemnizações Compensatórias*

A cobertura financeira do Plano de Actividades foi estruturada com base nas dotações orçamentais anuais de 3.824 mil euros de indemnizações.

Considerando que o valor da Indemnização Compensatória, relativa ao 1º trim. no valor de 956m€ não ficou disponibilizada, foi disponibilizada a título de empréstimo pela DGTF a verba de 846m€.

Do ano de 2012 transitou, ao nível de orçamentação interna, uma parte da indemnização compensatória atribuída no ano transacto, no valor de 664m€, de forma a assegurar a cobertura do custo total dos espectáculos então em curso. No 1º trim. foi incorporado o valor de 159m€.

2) *Espectáculos em Curso*

Conforme mapa Anexo 4.9, no valor de 260m€, incorporam o somatório dos custos directos incorridos com os espectáculos não encerrados, conforme modelo de custeio adoptado.

3) *Financiamento dos custos*

Desde final de 2009 passou a ser adoptada a política afectação dos subsídios orçamentados aos custos fixos, no pressuposto do ponto de equilíbrio – entre custos assumidos e receitas obtidas, no ano.

Ajustamento aos valores orçamentados trimestralmente, por compensação entre os 4 trimestres de 2013: constatou-se que, na preparação do orçamento, não foi corretamente imputada a receita à data exata do fecho dos espetáculos. Assim, procedeu-se a esse ajustamento (entre trimestres) que não influencia o orçamento anual mas evita erros de análise.

1.2. RESULTADO ANALÍTICO

- Durante o 1º Trimestre ocorreu um resultado líquido positivo de 66.435€, que não corresponde ao orçamentado; tal é, em parte, justificado pelo incremento de receitas e, por outro lado, pelo facto de a afectação real de todos os gastos de produção internos incorporados não serem integralmente cobertos no período mas sim ao longo do ano, pelo processo de apuramento das Indemnizações Compensatórias com o fecho de cada espectáculo.

1.2.1 Resultado no 1º Trim

Fazendo a análise directamente do Mapa Anexo 4.1, pode-se constatar que para a formação do resultado final deste trimestre, tiveram especial relevo os factos com impacto nas seguintes rubricas:

- 1) Mais receitas de bilheteira (global) no valor de 16m€;
- 2) Menos custo direto do espectáculo, no valor de 76m€;
- 3) Redução de receitas “Outros Rendimentos”: Dotações do Estado 42m€;
- 4) Os Gastos Indirectos, que compreendem a Gastos de Promoção e Divulgação e Administrativos e de Funcionamento, redução no valor de 16m€;

2. INSTRUMENTOS PREVISIONAIS DE GESTÃO (IPGs)

2.1. BALANÇO COMPARATIVO

Realçamos as principais rubricas com variações significativas, relativamente ao orçamento:

1) Contas do Activo

Ativos Fixos

Globalmente verificou-se um aumento de 32m€ na comparação de valores líquidos de amortizações acumulados. Essencialmente é justificado pelo valor de previsão de fecho do ano de 2012 ter sido de 885m€, quando na realidade foi de 909m€, ou seja o incremento registado agora é devido ao fecho de 2012. Conforme já explanado no ponto próprio (ver ponto 6.), no trimestre os investimentos ficaram abaixo do orçamento em 5m€, deve-se a atraso na respetiva concretização previsivelmente recuperável no 2º trimestre.

Inventários - Existências

Registam uma redução de 420m€ - o valor dos espetáculos em curso (já fundamentada acima no ponto 2.3) ascende a 260m€, em 31.03.2013, cujo valor está influenciado em 202m€ para menos do que o previsto no fecho de contas de 2012, em que se previam transitar cerca de 236m€, quando na realidade do ano de 2012 apenas transitaram 34m€.

Simultaneamente o incremento de cerca de 193m€ nos Diferimentos - rubrica do Passivo - comparativamente ao orçado, compensa e justifica a principal a diferença remanescente para a variação desta rubrica do Ativo.

Prevê-se que, ao longo do ano, com o fecho dos espetáculos estas diferenças se compensem.

Outras contas a receber:

Registou-se nesta rubricas o valor correspondente à Indemnização Compensatória, que foi concretizado por via de um empréstimo da IGCP (ver contas do Passivo) para ultrapassar as necessidades correntes, enquanto a verba referente ao trimestre não ficar disponível.

Depósitos Bancários e Caixa:

O aparente excesso de liquidez de 621m€, comparativamente com o orçamentado, decorre do facto de a previsão de fecho de 2012 ser de 732m€ e na realidade o ano de 2012 ter sido encerrado com 1.276m€ de disponibilidades, o que justifica cerca de 544m€.

A redução de pagamentos relativos às rubricas de Fornecimentos e Serviços Externos, em cerca de 136m€ justifica em parte o restante excesso de liquidez. No entanto, trata-se de valor relativo a pagamentos que irão ocorrer em trimestres seguintes. Deverá, também, ser considerado que as verbas do empréstimo do IGCP foram disponibilizadas nos últimos dias de Março.

2) Contas do Passivo

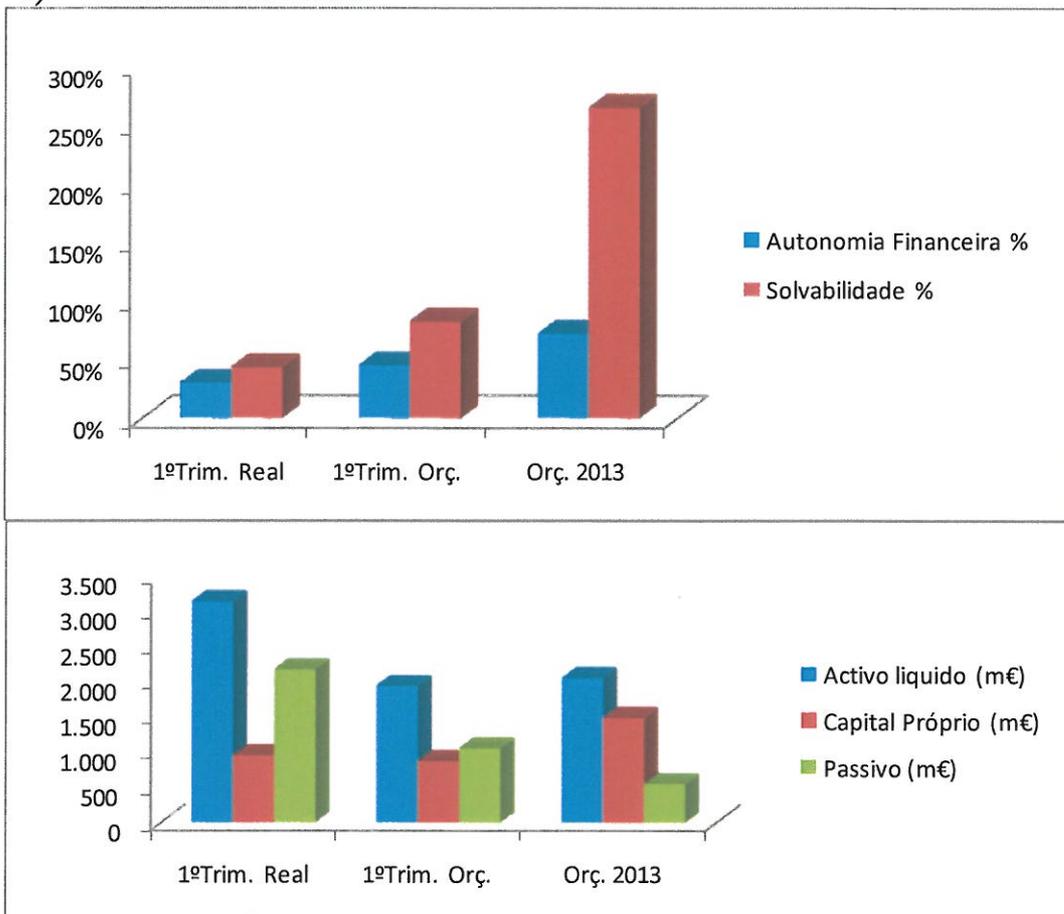
Fornecedores (Conta corrente e Imobilizado)

O incremento dos valores em dívida, comparativamente ao orçamentado, em 60m€ em Fornecedores c/c e Imobilizado, está justificado no essencial pela disponibilização do valor do

empréstimo concedido pela IGCP ter ocorrido nos últimos dias de Março, conforme já referido.

Não havendo valores com atraso superior a 90 dias, o prazo médio de pagamentos situou-se nos 36 dias.

3) Rácios de estrutura



Da análise dos gráficos acima, conclui-se que a autonomia financeira (31%) e a solvabilidade (44%) apresentam valores significativamente abaixo em relação ao orçamento para 2013, tendo desvios de 31% e 47% respetivamente.

Estes desvios estão diretamente relacionados com as variações do Ativo, Passivo, considerando que a variação dos Capitais Próprios é pouco significativa para este efeito, conforme gráfico acima e referido no ponto 2.1. O incremento é justificado pelo empréstimo contraído correspondente ao valor da indemnização compensatória para o trimestre em análise, e ainda pelo diferimento dos pagamentos com impacto nas disponibilidades.

O valor do Capital Próprio sofreu um incremento de 78m€ (cerca de 9%) consequência do resultado positivo registado no período de 66m€, ao qual devemos somar o resultado positivo acrescido à previsão de fecho do ano de 2012 que foi de 12m€.

Como consequência há que realçar que na atual estrutura de capitais da empresa regista-se, neste trimestre um Fundo de Maneio positivo em 89m€, a variação de 46m€ face ao valor previsto no orçamento, está diretamente relacionada com o valor dos resultados apurados no 1ºtrim. Mas, que face aos fatores decorrentes da atividade será previsivelmente diluída ao longo do ano.

Previsivelmente a situação que agora é apresentada – excesso de Fundo de Maneio – será revertida com o previsto arranque da obra da fachada do TNSJ, facto que originará necessidades de Tesouraria permanentes, até se concretizarem os reembolsos do QREN, uma vez que estes movimentos financeiros irão ocorrer durante 2013, conforme explanado em I. 6.

2.2 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

2.2.1 – Fornecimentos e Serviços Externos

Neste trimestre o valor ascendeu a 635m€ que comparativamente com o orçamento regista uma redução global de 137m€ que representa 18% de variação.

Esta redução resulta essencialmente da não concretização de todas as despesas relativas aos Espetáculos em Curso, e outras despesas que transitaram para o período seguinte.

Passamos a identificar as rubricas que merecem especial relevo:

- Trabalhos especializados: redução de 84m€
- Deslocações e Estadias: redução de 26m€
- Publicidade e Propaganda: redução de 10m€
- Transporte de Mercadorias: redução de 12m€

2.2.2 – Custos com Pessoal

Globalmente constatou-se um aumento de custos com o Pessoal na ordem dos 18m€, o que aponta para uma variação de 3%, que decorre, tal como já referido em 7.2 acima, o acréscimo é justificado pelo aumento da taxa de comparticipação: TSU (21,8% para 23,75%) relativo aos encargos da entidade patronal e ainda pelas exigências de programação que levaram à contratação a termo ao abrigo do contrato de artistas.

2.2.3 – Amortizações e ajustamentos do exercício

Registou-se uma ligeira redução de 4.066€ justificado pelo fato de a estimativa do orçamento corresponder a 8%, mas que previsivelmente, com a concretização dos investimentos ao longo de 2013 se deverá esbater.

2.2.4 – Rácios de rentabilidade

| Indicadores | 1ºTrim. Real | 1ºTrim. Orç. | Orç. 2013 |
|---------------------------------|--------------|--------------|-----------|
| Ebitda m€ | 115 | 52 | 226 |
| Ebitda / Custos com o pessoal % | 18% | 9% | 10% |
| VAB m€ | 747 | 667 | 2.592 |

Da análise dos indicadores acima, podemos concluir que o incremento do Ebitda, bem como do Ebitda per-capita, deve-se essencialmente ao resultado do período ter sido positivo de 66m€, conforme explanado no ponto II 1.2, facto que deriva do incremento de receitas e da afetação dos custos a espectáculos que ainda não estão encerrados.

O aumento do VAB é, também, justificado pelo resultado que foi apurado neste trimestre, que ao contrário do previsto não foi nulo, mas positivo de 66m€, mas que se prevê que venha a ser diluído ao longo do ano.

2.3 – DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

2.3.1 – Evolução tesouraria:

| Rubricas | Real | Real 2013 | Orç.2013 | Desvio | Orçam. |
|--|------------------|------------------|------------------|-------------------------|------------------|
| | 2012 | 1º T | 1º T | 1º trim. (Real/Orç.) | 2013 |
| Recebimentos: | | | | | |
| Recebimentos de clientes | 320.367 | 111.211 | 101.400 | 9.811 | 354.000 |
| Indemnizações compensatórias | 3.824.229 | | 956.057 | -956.057 | 3.824.229 |
| Subsídios e Mecenato | 70.000 | | | | |
| Empréstimo da IGCP | | 846.068 | | | |
| Recebimentos relacionados c/rubricas extraordinárias | 1.209.498 | | | | 611.230 |
| Total de recebimentos | 5.424.094 | 957.279 | 1.057.457 | -100.178 | 4.789.459 |
| Pagamentos: | | | | | |
| Pagamentos a fornecedores | 2.100.905 | 564.833 | 748.689 | -183.856 | 2.002.484 |
| Pagamentos ao pessoal | 2.178.294 | 612.730 | 611.224 | 1.506 | 2.354.000 |
| Pagamento do Imposto s/ Rendimento | 11.444 | | | | 12.585 |
| Pagamentos relacionados c/rubricas extraordinárias | | | | | |
| Imobilizações corpóreas | 92.365 | 22.581 | 17.500 | 5.081 | 824.230 |
| Outros | | 2.584 | 3.000 | -416 | 12.000 |
| Total de pagamentos | 4.383.008 | 1.202.727 | 1.380.413 | -177.686 | 5.205.299 |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | 235.107 | 1.276.193 | 732.459 | 543.734 | 732.459 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | 1.276.193 | 1.030.745 | 409.503 | 621.241 | 316.618 |
| Valor de pag. medio necessário para 2 meses----- | 730.501 | 801.818 | | | 867.550 |

Da análise dos recebimentos constata-se que a contração do empréstimo junto do IGCP para suprir a falta da indemnização compensatória foi inferior ao previsto em 110m€, o que justifica a redução das receitas e influenciou a diminuição dos pagamentos aos fornecedores, sobretudo por ter sido disponibilizado apenas no último dia útil do 1º trim.

O prazo médio de pagamento a fornecedores situou-se nos 36 dias, o que representa um acréscimo de 15 dias face ao previsto em orçamento. Realçamos que não se registam pagamentos com atraso superior a 90 dias.

Da análise dos pagamentos constata-se ainda que redução dos pagamentos efetuados neste trimestre é também justificado, tal como já referido anteriormente, pelo facto de a concretização dos procedimentos para a celebração dos contratos de adjudicação às Companhias impedir que se tivessem efetuado os pagamentos no 1º trimestre, contudo vão ocorrer no seguinte.

No sentido de garantir uma gestão com o mínimo de segurança, é certo que deveríamos ter sempre asseguradas disponibilidades para 2 meses (pagamentos operacionais correntes), que, conforme mapa acima, seriam de 801m€.

2.5. CONCLUSÕES

1. Decorrente do que acima foi exposto, conclui-se que as contas trimestrais agora apresentadas puderam cumprir o pressuposto das regras de equilíbrio financeiro, não obstante os alertas para as previsíveis fragilidades e pelos motivos de seguida realçados:
 - O balanço apresentar como fonte de financiamento de longo prazo o capital próprio (968m€), pontualmente agora suficiente para sustentar o valor das imobilizações líquidas (880 m€), revelando assim que um Fundo de Maneio positivo de 89m€. Contudo, este montante é manifestamente insuficiente para fazer face aos investimentos a suportar após arranque da obra da fachada do TNSJ cujo financiamento, via QREN, ocorre sempre após concretização dos pagamentos (por reembolso dos pagamentos efetuados anteriormente).
 - A esta fragilidade acrescem as necessidades de financiamento do Fundo de Maneio, gerado pela necessidade de antecipar gastos com a preparação de espectáculos (produtos em curso), no valor de 260m€, bem como as imprescindíveis reservas de tesouraria, que se deveriam situar na ordem dos 801m€, no sentido de assegurar os pagamentos correntes para cerca de 2 meses de actividade.

III. CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS FUTURAS:

Em conformidade com o que foi exposto por esta Administração em sede de Plano de Atividades para 2013, consideramos que nos cumpre voltar a alertar a Tutela para os seguintes dados:

- 1) A elaboração do Plano de Atividades e Orçamento para 2013 foi efetuado no pressuposto do equilíbrio financeiro e sobretudo assente em regras e processos consolidados de boa gestão, consubstanciado num adequado sistema de reporte de informação financeira.
- 2) Consciente dos fortes condicionalismos económico-financeiros que o País atravessa, esta Equipa Dirigente continua a concentrar todos os esforços possíveis para contrair a despesa associada à estrutura fixa da Organização, libertando desse modo os meios necessários à prossecução da atividade que constitui em nosso entender o cumprimento da missão de serviço público que nos foi entregue;
- 3) Não obstante, dada a redução acrescida do orçamento disponível para a atividade do TNSJ em 2013 devidos aos fatores devidamente explicitados no ponto 1. do capítulo I supra), cremos ser essencial obter reforço de orçamento que permita levar a cabo toda a programação planeada pela Organização para o ano em curso, bem como o financiamento da obra de restauro da fachada do edifício do Teatro;
- 4) Cremos que o presente Relatório de actividade do primeiro trimestre deste ano vai ao encontro do que nos propusemos em sede de Plano de Atividades para 2013, e demonstra que os esforços desenvolvidos continuam a assegurar o nível mínimo de atividade.

IV. FECHO DO RELATÓRIO

O Conselho de Administração deseja, como habitualmente, reiterar os seus mais vivos agradecimentos:

Ao nosso Público, pela preferência com que nos tem distinguido;

Ao nosso núcleo de Criativos e Actores, pela entrega aos nossos projectos;

Aos nossos Parceiros, pelo empenho numa comunhão de interesses;

Ao nosso ROC, pela valiosa colaboração prestada;

A todos os Trabalhadores, pelo entusiasmo na concretização dos nossos objectivos.

ANEXOS

- Anexo 1 – Programação
- Anexo 2 – Evolução de Públicos
- Anexo 3 – Relatório Média
- Anexo 4 – Resultado Analítico 1º Trimestre 2013
 - 4.1 – Resultado Analítico * Síntese
 - 4.2 – Proveitos directos por espectáculo
 - 4.3 – Custo Directo por espectáculo fechado
 - 4.4 – Análise das Dotações do Estado por Espectáculo
 - 4.4.1 – Análise do Resultado por Espectáculo
 - 4.5 – Planeamento Trimestral dos Rendimentos
 - 4.6 – Gastos da Produção
 - 4.7 – Gastos de Promoção e Divulgação
 - 4.8 – Gastos Administrativos e Funcionamento
 - 4.9 – Espectáculos em Curso
 - 4.10– Fornecimentos e Serviços Externos
 - 4.11 – Alteração da Programação
- Anexo 5 – Demonstrações Financeiras 1º Trimestre 2013
 - 5.1 – Balanço Analítico
 - 5.2 – Demonstração de Resultados por Natureza
 - 5.3 – Demonstração de Resultados por Funções
 - 5.4 – Demonstração dos Fluxos de caixa

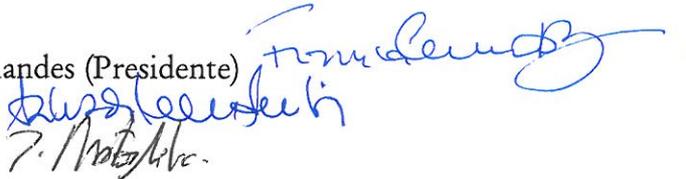
Porto, 24 de Abril de 2013

O Conselho de Administração

Francisca Carneiro Fernandes (Presidente)

Salvador Santos (Vogal)

José Matos Silva (Vogal)



RELATÓRIO JAN/MAR'2013

9 a 20 janeiro

Teatro Carlos Alberto

AT MOST MERE MINIMUM (QUANDO MUITO O MINIMO)

de **Gonçalo Waddington, Carla Maciel, Sofia Dias & Vítor Roriz**

coprodução **Gonçalo Waddington, Culturgest, Guimarães CEC, TNSJ**

10 a 12 janeiro

Teatro Nacional São João

SOMBRAS

de **Ricardo Pais**

encenação **Ricardo Pais**

coprodução **TNSJ, Teatro Viriato, C.C. Vila Flor, São Luiz Teatro Municipal**

colaboração **OPART**

14 janeiro

Mosteiro de São Bento da Vitória (Centro de Documentação)

ARTES PERFORMATIVAS E TECNOLOGIA – Ciclo de Conferências

A CENA CHEIA DE ECRÃS: Entre a Transparência e a Opacidade

com **Carlos Pimenta**

organização **Universidade Lusófona do Porto**

colaboração **TNSJ**

15 janeiro

Mosteiro de São Bento da Vitória (Centro de Documentação)

LEITURAS NO MOSTEIRO – A DAMA DO MAXIM'S de Feydeau

coordenação **Nuno M Cardoso, Paula Braga**

produção **TNSJ**

15 a 19 janeiro

Théâtre de L'Union / Limoges – França

ATEM “LE SOUFLE”

direção e coreografia **Josef Nadj**

coprodução **Centre Chorégraphique Nacional d'Orléans, Jel Szinjház, Festival d'Avignon, Théâtre de la Ville-Centquatr (Paris), TNSJ**

18 a 20 janeiro

Teatro Nacional São João

JIM

de **Paulo Ribeiro**

coprodução **Companhia Paulo Ribeiro, Guimarães CEC, São Luiz Teatro Municipal, TNSJ**

19 janeiro

Teatro Cine de Torres Vedras

PORTO SÃO BENTO

direção **Nuno Cardoso**

coprodução **Ao Cabo Teatro, Manobras no Porto/Porto Lazer, TNSJ**

21 janeiro

Mosteiro de São Bento da Vitória (Centro de Documentação)

ARTES PERFORMATIVAS E TECNOLOGIA – Ciclo de Conferências

QUAL O SIGNIFICADO DAS ARTES DO EFÊMERO?

com **José A. Bragança de Miranda**

organização **Universidade Lusófona do Porto**

colaboração **TNSJ**

22 janeiro

Mosteiro de São Bento da Vitória (Sala de Ensaios)

LEITURAS DRAMATIZADAS – AUTO DA ÍNDIA, de **Gil Vicente**

direção **Nuno M. Cardoso**

coordenação **Luísa Corte-Real**

produção **TNSJ**

24 a 27 janeiro

São Luiz Teatro Municipal / Lisboa

CASAS PARDAS

de **Maria Velho da Costa**

adaptação e dramaturgia **Luísa Costa Gomes**

encenação **Nuno Carinhas**

25 janeiro

Mosteiro de São Bento da Vitória (Sala de Ensaios)

LEITURAS DRAMATIZADAS – FREI LUÍS DE SOUSA, de **Almeida Garrett**

direção **Nuno M. Cardoso**

coordenação **Luísa Corte-Real**

produção **TNSJ**

26 janeiro

São Luiz Teatro Municipal (Jardim de Inverno) / Lisboa

A PROPÓSITO DE CASAS PARDAS

conversa de **Maria Velho da Costa** com **Nuno Carinhas** e **Luísa Costa Gomes**

moderação **Pedro Sobrado**

coorganização **São Luiz Teatro Municipal, TNSJ**

26 janeiro

São Luiz Teatro Municipal (Jardim de Inverno) / Lisboa

O PÚBLICO VAI AO TEATRO - antestreia

filme-documentário de **Alfredo Martins**, **Beatriz Tomaz** e **Tiago Bartolomeu Costa**

coprodução **Teatro Meia Volta, TNSJ**

25 e 26 janeiro

Teatro Nacional São João

PAISAGENS PROPÍCIAS

de **Rui Lopes Graça**

produção **Companhia de Dança Contemporânea de Angola**

colaboração **TNSJ**

28 janeiro

Mosteiro de São Bento da Vitória (Sala de Ensaios)

LEITURAS DRAMATIZADAS – FREI LUÍS DE SOUSA, de **Almeida Garrett**

direção **Nuno M. Cardoso**

coordenação **Luísa Corte-Real**

produção **TNSJ**

29 janeiro

Mosteiro de São Bento da Vitória (Centro de Documentação)

LEITURAS NO MOSTEIRO – ERVA VERMELHA + AS MAIS BAIXAS
PROFISSÕES DO MUNDO de **Boris Vian**

coordenação **Nuno M Cardoso, Paula Braga**

produção **TNSJ**

31 janeiro a 3 fevereiro

Mosteiro de São Bento da Vitória

ILHAS

a partir de “As Ilhas Desconhecidas” de **Raul Brandão**

conceção, dramaturgia e direção **Luís Castro**

coprodução **Karnart, Guimarães CEC, São Luiz Teatro Municipal, TNSJ**

1 fevereiro

Centro Cultural do Cartaxo

A ESTALAJADEIRA – ENSAIO ABERTO

de **Carlo Goldoni**

encenação **Jorge Silva Melo**

coprodução **Artistas Unidos, CCB, TNSJ**

apoio **Centro Cultural do Cartaxo**

1 a 3 fevereiro

São Luiz Teatro Municipal / Lisboa

JIM

de **Paulo Ribeiro**

coprodução **Companhia Paulo Ribeiro, Teatro Viriato, Guimarães CEC, São Luiz
Teatro Municipal, TNSJ**

2 fevereiro

Centro Cultural Vila Flor / Guimarães

PORTO SÃO BENTO

direção **Nuno Cardoso**

coprodução **Ao Cabo Teatro, Manobras no Porto/Porto Lazer, TNSJ**

4 fevereiro

Mosteiro de São Bento da Vitória (Sala de Ensaios)

LEITURAS DRAMATIZADAS – FREI LUÍS DE SOUSA, de **Almeida Garrett**

direção **Nuno M. Cardoso**

coordenação **Luísa Corte-Real**

produção **TNSJ**

4 fevereiro

Mosteiro de São Bento da Vitória (Centro de Documentação)

ARTES PERFORMATIVAS E TECNOLOGIA – Ciclo de Conferências

A TEORIA NO INTERIOR DAS ARTES

com **Jorge Leandro Rosa**

organização **Universidade Lusófona do Porto**

colaboração **TNSJ**

5 fevereiro

Mosteiro de São Bento da Vitória (Sala de Ensaios)

LEITURAS DRAMATIZADAS – AUTO DA BARCA DO INFERNO, de **Gil Vicente**

direção **Nuno M. Cardoso**

coordenação **Luísa Corte-Real**

produção **TNSJ**

7 a 10 fevereiro

Teatro Carlos Alberto

A CONTROVÉRSIA DE VALLADOLID

de **Jean-Claude Carrière**

encenação **João Mota**

produção **Comuna-Teatro de Pesquisa**

8 fevereiro

Auditório de Espinho

AREIA

direção **Cláudia Figueiredo e André Braga**

coprodução **Circolando, TNSJ**

8 fevereiro

Casa das Artes de Felgueiras

JIM

de **Paulo Ribeiro**

coprodução **Companhia Paulo Ribeiro, Teatro Viriato, Guimarães CEC, São Luiz**

Teatro Municipal, TNSJ

8 a 17 fevereiro

São Luiz Teatro Municipal (Jardim de Inverno) / Lisboa

ILHAS

a partir de “As Ilhas Desconhecidas” de **Raul Brandão**

concepção, dramaturgia e direção **Luís Castro**

coprodução **Karnart, Guimarães CEC, São Luiz Teatro Municipal, TNSJ**

9 fevereiro

Teatro Nacional São João (Salão Nobre)

O PÚBLICO VAI AO TEATRO

(colóquio e estreia absoluta do filme “O Público vai ao teatro”)

direção **Alfredo Martins, Beatriz Tomás, Tiago Bartolomeu Costa**

coprodução **Teatro Meia Volta, TNSJ**

9 fevereiro

Teatro Viriato / Viseu

PORTO SÃO BENTO

direção **Nuno Cardoso**

coprodução **Ao Cabo Teatro, Manobras no Porto/Porto Lazer, TNSJ**

11 fevereiro

Mosteiro de São Bento da Vitória (Centro de Documentação)

ARTES PERFORMATIVAS E TECNOLOGIA – Ciclo de Conferências

OS MEDIADORES SONOROS E A ESCRITA

com **Luís Cláudio Ribeiro**

organização **Universidade Lusófona do Porto**

colaboração **TNSJ**

12 fevereiro

Mosteiro de São Bento da Vitória (Centro de Documentação)

LEITURAS NO MOSTEIRO – UMA DAS ÚLTIMAS TARDES DE CARNAVAL, de

Carlo Goldoni

coordenação **Nuno M Cardoso, Paula Braga**

produção **TNSJ**

15 fevereiro a 3 março

Teatro Nacional São João

A ESTALAJADEIRA

de **Carlo Goldoni**

encenação **Jorge Silva Melo**

coprodução **Artistas Unidos, CCB, TNSJ**

15 fevereiro

Teatro Viriato / Viseu

ALMA

de **Gil Vicente**

dramaturgia **Pedro Sobrado, Nuno Carinhas**

encenação **Nuno Carinhas**

produção **TNSJ**

16 fevereiro

Teatro de Vila Real

AREIA

direção **Cláudia Figueiredo e André Braga**

coprodução **Circolando, TNSJ**

18 fevereiro

Mosteiro de São Bento da Vitória (Centro de Documentação)

ARTES PERFORMATIVAS E TECNOLOGIA – Ciclo de Conferências

TEM O OBJETO ARTÍSTICO UM DESTINO? CHAMAR-SE-Á ELE POLÍTICA?

com **Francisco Luís Parreira**

organização **Universidade Lusófona do Porto**

colaboração **TNSJ**

21 fevereiro a 3 março
Teatro Nacional D. Maria II / Lisboa
ALMA
de **Gil Vicente**
dramaturgia **Pedro Sobrado, Nuno Carinhas**
encenação **Nuno Carinhas**
produção **TNSJ**

21, 22, 23, 24 fevereiro
Teatro Carlos Alberto
DO PRECÍPIO TEMPESTUOSO DE RICARDO III / Ciclo SOLOS
de **Luís Mestre**
solo de **António Durães**
produção **Teatro Europa**

21 fevereiro
Teatro Carlos Alberto (Sala de Vidro)
LANÇAMENTO DO LIVRO “DO PRECÍPIO TEMPESTUOSO DE RICARDO III /
Ciclo SOLOS
de **Luís Mestre**
apresentação **Alexandra Moreira da Silva, António Durães, Luís Mestre**
edição **Húmus**
organização **Teatro Europa, TNSJ**

25 fevereiro
Mosteiro de São Bento da Vitória (Centro de Documentação)
ARTES PERFORMATIVAS E TECNOLOGIA – Ciclo de Conferências
CORPOS E HIPERCORPOS: Do Desporto à Performance (o traço tecnológico)
com **Paulo Cunha e Silva**
organização **Universidade Lusófona do Porto**
colaboração **TNSJ**

26 fevereiro
Mosteiro de São Bento da Vitória (Centro de Documentação)
LEITURAS NO MOSTEIRO – TU VÊ LÁ, GIACOMINO, de **Luigi Pirandello**
coordenação **Nuno M Cardoso, Paula Braga**
produção **TNSJ**

28 fevereiro + 1, 2 e 3 março
Teatro Carlos Alberto
PINOQUIA / Ciclo SOLOS
criação (solo de) **Lídia Martinez**
produção **TNSJ**

28 fevereiro
Mosteiro de São Bento da Vitória (Sala de Ensaios)
TEATRO E COMUNIDADE – Mostra de Documentários
QUASE NADA, filme de **César Pedro** + Performance com Grupo de Teatro de Surdos
produção **PELE**
colaboração **TNSJ**

1 março

Teatro Nacional São João

CONVERSA COM JORGE SILVA MELO

a propósito do espetáculo “A Estalajadeira” de **Carlo Goldoni**

organização TNSJ

5 março

Mosteiro de São Bento da Vitória (Sala de Ensaios)

LEITURAS DRAMATIZADAS – FELIZMENTE HÁ LUAR, de **Luís Sttau Monteiro**

direção **Nuno M. Cardoso**

coordenação **Luísa Corte-Real**

produção TNSJ

7 março

Teatro José Lúcia da Silva / Leiria

A ESTALAJADEIRA

de **Carlo Goldoni**

encenação **Jorge Silva Melo**

coprodução **Artistas Unidos, CCB, TNSJ**

7 março

Mosteiro de São Bento da Vitória (Sala de Ensaios)

TEATRO E COMUNIDADE – Mostra de Documentários

INESQUECÍVEL EMÍLIA, de **César Pedro** + Performance com o Grupo de Teatro do Estabelecimento Prisional Especial Santa Cruz do Bisco e a cantora **Manuela Azevedo**

produção **PELE**

colaboração TNSJ

8 a 17 março

Mosteiro de São Bento da Vitória

OS MACACOS NÃO SE MEDEM AOS PALMOS

a partir de **Manuel António Pina**

solo de **Patrícia Queiroz**

coprodução **Teatro Pé de Vento, TNSJ**

8 março

Mosteiro de São Bento da Vitória (Sala de Ensaios)

LEITURAS DRAMATIZADAS – FELIZMENTE HÁ LUAR, de **Luís Sttau Monteiro**

direção **Nuno M. Cardoso**

coordenação **Luísa Corte-Real**

produção TNSJ

9 março

Mosteiro de São Bento da Vitória (Sala de Ensaios)

ATELIER 50 – a partir de cenas de “FREI LUÍS DE SOUSA”, de Almeida Garrett

orientação de **Nuno Carinhas**

coordenação **Luísa Corte-Real**

produção TNSJ

11 março

Mosteiro de São Bento da Vitória (Sala de Ensaios)

LEITURAS DRAMATIZADAS – FREI LUÍS DE SOUSA, de **Almeida Garrett**

direção **Nuno M. Cardoso**

coordenação **Luísa Corte-Real**

produção **TNSJ**

11 março

Mosteiro de São Bento da Vitória (Sala de Ensaios)

LEITURAS DRAMATIZADAS – FELIZMENTE HÁ LUAR, de **Luís Sttau Monteiro**

direção **Nuno M. Cardoso**

coordenação **Luísa Corte-Real**

produção **TNSJ**

12 março

Mosteiro de São Bento da Vitória (Centro de Documentação)

LEITURAS NO MOSTEIRO – PEÇAS CURTAS, de **Fernando Giestas, Jacinto**

Lucas Pires, Luís Campião, Luís Mestre, Paulinho Oliveira, Sandra Pinheiro

coordenação **Nuno M Cardoso, Paula Braga**

produção **TNSJ**

13 março

Mosteiro de São Bento da Vitória (Sala de Ensaios)

LEITURAS DRAMATIZADAS – FELIZMENTE HÁ LUAR, de **Luís Sttau Monteiro**

direção **Nuno M. Cardoso**

coordenação **Luísa Corte-Real**

produção **TNSJ**

14 a 17 março

Teatro Carlos Alberto

ADALBERTO SILVA SILVA / Ciclo SOLOS

de **Jacinto Lucas Pires**

solo de **Ivo Alexandre**

produção **Jacinto Lucas Pires, Ivo Alexandre**

14 março

Mosteiro de São Bento da Vitória (Sala de Ensaios)

TEATRO E COMUNIDADE – Mostra de Documentários

PASSO A PASSO, de **Patrícia Poção** + Mesa Redonda “Teatro e Comunidade”

produção **PELE**

colaboração **TNSJ**

15 a 24 Março

Teatro Nacional São João

OS DESASTRES DO AMOR

a partir de **Marivaux**

encenação **Luís Miguel Cintra**

produção **Teatro da Cornucópia**

15 março

Mosteiro de São Bento da Vitória (Sala de Ensaios)

LEITURAS DRAMATIZADAS – AUTO DA ÍNDIA, de **Gil Vicente**

direção **Nuno M. Cardoso**

coordenação **Luísa Corte-Real**

produção **TNSJ**

16 março

Cine-Teatro Avenida / Castelo Branco

A ESTALAJADEIRA

de **Carlo Goldoni**

encenação **Jorge Silva Melo**

coprodução **Artistas Unidos, CCB, TNSJ**

18 a 22 março

Teatro Nacional São João (Sala Branca)

OFICINAS DA PÁSCOA

direção **Marta Freitas**

coordenação **Luísa Corte-Real**

produção **TNSJ**

20 março

Mosteiro de São Bento da Vitória (Sala de Ensaios)

LEITURAS DRAMATIZADAS – ATENTADOS, de **Martin Crimp**

direção **Nuno M. Cardoso**

coordenação **Luísa Corte-Real**

produção **TNSJ**

21 a 23 março

Teatro Carlos Alberto

A MORTE DE JUDAS / Ciclo SOLOS

de **Paul Claudel**

direção **Dinarte Branco, Luís Miguel Cintra e Cristina Reis**

solo de **Dinarte Branco**

produção **MOLLOY – Associação Cultural**

22 março

Fábrica de Santo Thyrsó

OS MACACOS NÃO SE MEDEM AOS PALMOS

a partir de **Manuel António Pina**

solo de **Patrícia Queiroz**

coprodução **Teatro Pé de Vento, TNSJ**

22 a 27 março

Mosteiro de São Bento da Vitória (Sala do Tribunal)

FERNANDA – QUEM FALARÁ DE NÓS, OS ÚLTIMOS?

prosas e poemas de **Fernanda Alves, Ernesto Sampaio e Herberto Helder**

encenação **Fernando Mora Ramos**

coprodução **Teatro da Rainha, TNSJ**

23 março

Cineteatro de Estarreja

AREIA

direção **Cláudia Figueiredo e André Braga**

coprodução **Circolando, TNSJ**

26 março

Mosteiro de São Bento da Vitória (Centro de Documentação)

LEITURAS NO MOSTEIRO – COMÉDIA DE DESENGANOS, de **Luísa Costa Gomes**

coordenação **Nuno M Cardoso, Paula Braga**

produção **TNSJ**

27 março

Teatro de Vila Real

O DOENTE IMAGINÁRIO

de **Molière**

encenação **Rogério de Carvalho**

coprodução **Ensemble, TNSJ**

27 março a 21 abril

Teatro Nacional São João (Salão Nobre)

FERNANDA ALVES (exposição evocativa)

instalação de **Nuno Carinhas**

fotografias **J. Marques, João Tuna**

produção **TNSJ**

27 março

Mosteiro de São Bento da Vitória

EXATAMENTE ANTUNES – exibição em estreia do registo vídeo do espetáculo.

de **Jacinto Lucas Pires**, a partir do romance “Nome de Guerra” de **Almada Negreiros**

encenação **Nuno Carinhas e Cristina Carvalhal**; realização **Pedro Filipe Marques**

produção **TNSJ**

27 março

Mosteiro de São Bento da Vitória

ALMA – exibição em estreia do registo vídeo do espetáculo

a partir de “O Auto da Alma” de **Gil Vicente**

encenação **Nuno Carinhas**; realização **Pedro Filipe Marques**

produção **TNSJ**

28 março

Teatro Carlos Alberto (Sala de Vidro)

DIA DOS CENTROS HISTÓRICOS - DEBATE

oradores Arquitetos **Teresa Ferreira, Nuno Grande e Michelle Cannattà**

organização **Associação Port. para a Reabilitação Urbana e Proteção do Património**

colaboração **TNSJ**

Nota: A verde, estão assinaladas as iniciativas que não foram diretamente promovidas pelo TNSJ, mas pelos seus parceiros de produção/organização.

Ano 2013 - Evolução Públicos TNSJ - 1º Trimestre

= Por local

| | Janeiro | Fevereiro | Março | TOTAL |
|-----------------------------|-------------|-------------|-------------|--------------|
| TNSJ | 2947 | 2873 | 3633 | 9453 |
| TeCA | 584 | 1022 | 576 | 2182 |
| Mosteiro | 335 | 463 | 1212 | 2010 |
| Total sem Digressões | 3866 | 4358 | 5421 | 13645 |
| Digressões | 1500 | 2986 | 1203 | 5689 |
| Total com Digressões | 5366 | 7344 | 6624 | 19334 |

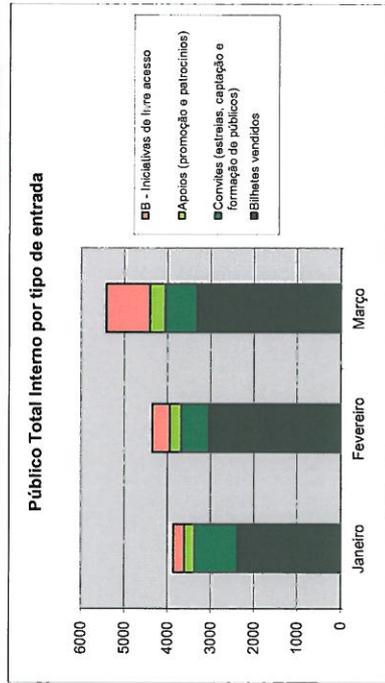
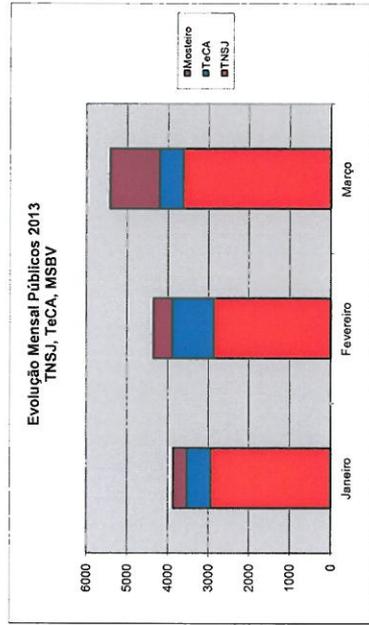
= Por tipo de entrada

| Público Interno | Janeiro | Fevereiro | Março | TOTAL | % |
|--|-------------|-------------|-------------|--------------|-------------|
| Bilhetes vendidos | 2379 | 3050 | 3321 | 8750 | 73% |
| Convites (estrelas, captação e formação de públicos) | 999 | 644 | 741 | 2384 | 20% |
| Apoios (promoção e patrocinios) | 238 | 258 | 355 | 851 | 7% |
| A - Total dos espetáculos vendáveis | 3616 | 3952 | 4417 | 11985 | 100% |

| | | | | |
|--|-------------|-------------|-------------|--------------|
| B - Iniciativas de livre acesso | 250 | 406 | 1004 | 1660 |
| Total A + B (Sem Digressões) | 3866 | 4358 | 5421 | 13645 |

| Público Digressões | Janeiro | Fevereiro | Março | TOTAL |
|---------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Espectáculos vendidos (TNSJ) | 642 | 1032 | 357 | 2031 |
| Espectáculos vendidos (Co-Produtores) | 858 | 1954 | 846 | 3658 |
| Total C (Digressões) | 1500 | 2986 | 1203 | 5689 |

| | | | | |
|------------------------|-------------|-------------|-------------|--------------|
| Total A + B + C | 5366 | 7344 | 6624 | 19334 |
|------------------------|-------------|-------------|-------------|--------------|



■ Por Projecto

A - Espectáculos Vendáveis

| | Vendas | Convites | Apoios | Audiência | Nº réctas | Lotação | Tx. Ocupação |
|--|-------------|------------|--------------|-----------|--------------|------------|--------------|
| SOMBRAS (Jan.) | 795 | 312 | 48 | 1155 | 3 | 1227 | 94% |
| AT MOST MERE MINIMUM | 339 | 182 | 63 | 584 | 10 | 814 | 72% |
| JIM | 685 | 245 | 59 | 989 | 3 | 1227 | 81% |
| PAISAGENS PROPÍCIAS | 507 | 215 | 66 | 788 | 2 | 844 | 93% |
| ILHAS | 16 | 45 | 2 | 63 | 1 | 70 | 90% |
| Oficinas Criativas | 11 | 0 | 0 | 11 | 1 | 11 | 100% |
| Domingos no TNSJ | 4 | 0 | 0 | 4 | 1 | 4 | 100% |
| Oficina Pé de Dança (Jan.) | 22 | 0 | 0 | 22 | 1 | 22 | 100% |
| ILHAS (Fev.) | 119 | 31 | 20 | 170 | 3 | 211 | 81% |
| A CONTROVÉRSIA de VALLADOLID | 477 | 145 | 40 | 662 | 4 | 1000 | 66% |
| A ESTALAJADEIRA | 2213 | 386 | 161 | 2760 | 10 | 4080 | 68% |
| Solos - DO PRECIPICIO TEMPESTUOSO ... | 199 | 58 | 32 | 289 | 4 | 576 | 50% |
| Solos - PINÓQUIA | 9 | 24 | 5 | 38 | 1 | 105 | 36% |
| Oficina O Avesso do Teatro | 9 | 0 | 0 | 9 | 1 | 9 | 100% |
| Domingos no TNSJ (Fev.) | 9 | 0 | 0 | 9 | 2 | 9 | 100% |
| Oficinas Criativas | 15 | 0 | 0 | 15 | 1 | 15 | 100% |
| A ESTALAJADEIRA (Março) | 845 | 102 | 65 | 1012 | 3 | 1224 | 83% |
| Solos - PINÓQUIA | 89 | 22 | 70 | 181 | 3 | 315 | 57% |
| Solos - Os Macacos Não se Medem aos Palmos | 253 | 125 | 69 | 447 | 10 | 1280 | 35% |
| Solos - Adalberto Silva Silva | 113 | 48 | 25 | 186 | 4 | 576 | 32% |
| Solos - Morte de Judas | 76 | 39 | 10 | 125 | 3 | 432 | 29% |
| Oficinas Criativas (TeCA) | 13 | 0 | 0 | 13 | 1 | 13 | 100% |
| Os Desastres do Amor | 1838 | 341 | 106 | 2285 | 8 | 3104 | 74% |
| Fernanda, Quem Falará de Nós, os Últimos | 40 | 61 | 8 | 109 | 4 | 200 | 55% |
| Domingos no TNSJ (teCA) (Março) | 3 | 0 | 0 | 3 | 1 | 3 | 100% |
| Oficina de Técnica Vocal | 15 | 3 | 0 | 18 | 1 | 18 | 100% |
| Oficina Páscoa no Teatro | 24 | 0 | 0 | 24 | 1 | 24 | 100% |
| Oficina Goldoni | 12 | 0 | 2 | 14 | 1 | 14 | 100% |
| 3750 | 2384 | 351 | 11985 | 88 | 17407 | 67% | |

Tx. Ocupação ponderada

Convites: Bilhetes de estrelas, captação e formação de públicos

Apoios: Comunicação, Promoção, Cartão Cultura Sábado, Imprensa, Patrocínio, Produção (inclui contratos com as companhias), Mecenas

B - Espectáculos Não Vendáveis (Entrada livre)

| | Audiência | Nº réctas | Lotação | Tx. Ocupação |
|---|--------------|-------------|-------------|--------------|
| Artes Performativas e Tecnologias (Jan.) | 64 | 2 | 64 | 100% |
| Leituras Centro Documentação (Jan.) | 117 | 3 | 117 | 100% |
| Leituras Dramatizadas (Jan.) | 69 | 1 | 69 | 100% |
| O Público Vai ao Teatro (Fev.) | 80 | 1 | 80 | 100% |
| Doc. Teatro e Comunidade - QUASE NADA | 96 | 1 | 96 | 100% |
| Artes Performativas e Tecnologias (Fev.) | 68 | 4 | 68 | 100% |
| Leituras Dramatizadas (Fev.) | 47 | 2 | 47 | 100% |
| Lançamento Livro Luís Mestre - Do Precipício Tempestuoso de Ricardo III | 33 | 1 | 33 | 100% |
| Leituras Centro Documentação (Fev.) | 82 | 2 | 82 | 100% |
| Doc. Teatro e Comunidade - PASSO A PASSO (Março) | 154 | 2 | 154 | 100% |
| Doc. Teatro e Comunidade - INESQUECIVEL EMILIA | 80 | 1 | 80 | 100% |
| Leituras Centro Documentação (Março) | 123 | 2 | 123 | 100% |
| Fernanda, Quem falará de nós, os Últimos - DMT | 50 | 1 | 50 | 100% |
| Conversa Jorge Silva Melo | 60 | 1 | 60 | 100% |
| Exposição Fernanda - SN (Março) | 53 | 1 | 53 | 100% |
| Exposição Fernanda - SN - DMT | 167 | 1 | 167 | 100% |
| Lançamento DVD Exatamente Antunes - DMT | 8 | 1 | 8 | 100% |
| Lançamento DVD ALMA - DMT | 14 | 1 | 14 | 100% |
| Dia dos Centros Históricos - Sala de Vidro TeCA | 68 | 1 | 68 | 100% |
| Atelier 50 - Maby | 50 | 1 | 50 | 100% |
| Leituras Dramatizadas (Março) | 177 | 1 | 177 | 100% |
| 1660 | 32 | 1660 | 100% | |
| Total A + B | 13645 | 120 | | |

Tx. Ocupação ponderada

C - Visitas Guiadas ao TNSJ (Público Geral)

| | Pagas | Não Pagas | Audiência | Nº Visitas | Lotação | Tx. ocupação |
|----------------------|----------|-----------|-----------|------------|----------|--------------|
| Visitas em Janeiro | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0% |
| Visitas em Fevereiro | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0% |
| Visitas em Março | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0% |
| | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0% |

Total A + B + C 13645 121

D - Digressões Nacionais e Internacionais

| | Local | Audiência | Récitas |
|--|----------------------------|-------------|-----------|
| Atam Le Souffle | Theatre de | 670 | 10 |
| Porto São Bento | Teatro Cine de Torres | 48 | 1 |
| Casas Pardas | São Luiz Teatro Municipal | 577 | 4 |
| A Propósito de Casas Pardas | São Luiz Teatro Municipal | 65 | 1 |
| O Público vai ao Teatro (ante-estreia) | São Luiz Teatro Municipal | 140 | 1 |
| A Estalajadeira (Fev.) | Centro Cultural Cartaxo | 278 | 1 |
| JIM | São Luiz Teatro Municipal | 855 | 3 |
| Porto São Bento | Centro Cultural Vila Flor | 58 | 1 |
| Areia | Auditiório de Espinho | 144 | 1 |
| JIM | Casa das artes Felgueiras | 43 | 1 |
| ILHAS | São Luiz Teatro Municipal | 355 | 9 |
| Porto São Bento | Teatro Viriato | 80 | 1 |
| ALMA | Teatro Viriato | 216 | 1 |
| Areia | Teatro de vila Real | 141 | 1 |
| ALMA | Teatro Nacional D. Maria | 816 | 6 |
| ALMA (Março) | Teatro Nacional D. Maria | 357 | 3 |
| A Estalajadeira | Teatro José Lúcia da Silva | 167 | 1 |
| A Estalajadeira | Cine Teatro Avenida | 172 | 1 |
| Os Macacos Não se medem aos Palmos | Fábrica de Santo Tirso | 22 | 1 |
| Areia | Cine Teatro de Estarreja | 104 | 1 |
| O Doente Imaginário | Teatro de vila Real | 381 | 1 |
| Total Público com Digressões | | 5689 | 50 |

Total A + B + C + D 19334 171

E - Visitas Guiadas Escolares (Não Pagas)

| | Visitantes | Nº récitas |
|-------------------------------------|------------|---------------|
| Visitas Guiadas Escolares Janeiro | 107 | 5 |
| Visitas Guiadas Escolares Fevereiro | 339 | 17 |
| Visitas Guiadas Escolares Março | 191 | 10 |
| Total A + B + C + D + E | | 637 32 |

Total A + B + C + D + E 19971

F - Visitas ao Centro de Documentação (MSBV)

| | Visitantes | |
|-------------------------|------------|------------|
| Visitas ao CD Janeiro | 73 | |
| Visitas ao CD Fevereiro | 43 | |
| Visitas ao CD Março | 50 | |
| Total | | 166 |

Tx. Ocupação ponderada (Jan./Mar.) A + B 76%

• Comparação com período homólogo ano de 2012 sem digressões

| | Janeiro | Fevereiro | Março | 1º Trim. |
|---------|---------|-----------|-------|----------|
| 2012 | 3910 | 3667 | 5696 | 13173 |
| 2013 | 3866 | 4358 | 5421 | 13645 |
| Varição | -1% | 19% | -3% | 4% |

• Comparação com período homólogo ano de 2012 com digressões

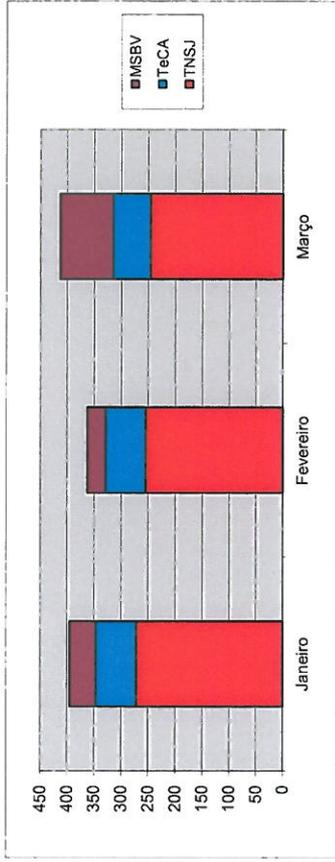
| | Janeiro | Fevereiro | Março | 1º Trim. |
|---------|---------|-----------|-------|----------|
| 2012 | 9711 | 3732 | 6901 | 20344 |
| 2013 | 5366 | 7344 | 6624 | 19334 |
| Varição | -45% | 97% | -4% | -5% |

Relatórios Media - 1º Trimestre de 2013

Fonte: Relatórios CISION



• Nº Total de Notícias

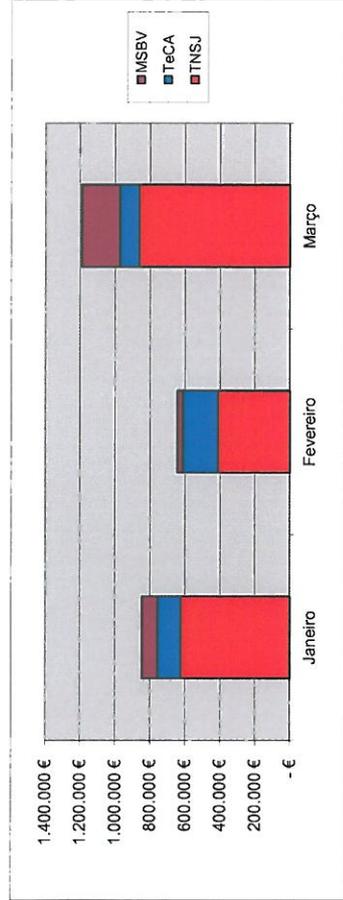


| | Janeiro | Fevereiro | Março | Total | 1º T 2012 | Variação |
|---------------------|------------|------------|------------|-------------|-------------|------------|
| TNSJ | 272 | 255 | 246 | 773 | 654 | 18% |
| TeCA | 75 | 74 | 69 | 218 | 229 | -5% |
| MSBV | 48 | 34 | 99 | 181 | 178 | 2% |
| Total | 395 | 363 | 414 | 1172 | 1061 | 10% |
| Iniciativas | 5 | 4 | 5 | 14 | 10 | |
| Nº Notícias/Iniciat | 79 | 91 | 83 | 84 | 106 | |

• Nº Total de Notícias por meio

| | Janeiro | Fevereiro | Março | Total | % |
|--------------|------------|------------|------------|-------------|-----|
| TV | 54 | 20 | 56 | 130 | 11% |
| Imprensa | 210 | 201 | 207 | 618 | 53% |
| Rádio | 7 | 8 | 7 | 22 | 2% |
| Internet | 124 | 134 | 144 | 402 | 34% |
| Total | 395 | 363 | 414 | 1172 | |

• Automatic Advertising Value (AAV)* em euros



| | Janeiro | Fevereiro | Março | Total | 1º T 2012 | Variação |
|---------------------|------------------|------------------|--------------------|--------------------|--------------------|-------------|
| TNSJ | 624.376 € | 412.240 € | 862.884 € | 1.899.500 € | 1.886.365 € | 1% |
| TeCA | 132.905 € | 200.837 € | 109.805 € | 443.547 € | 638.890 € | -31% |
| MSBV | 90.164 € | 33.025 € | 219.461 € | 342.650 € | 625.870 € | -45% |
| Total | 847.445 € | 646.102 € | 1.192.150 € | 2.685.697 € | 3.151.155 € | -15% |
| Iniciativas | 5 | 4 | 5 | 14 | 10 | |
| Nº Notícias/Iniciat | 169.489 | 161.526 | 238.430 | 191.836 | 315.116 | |

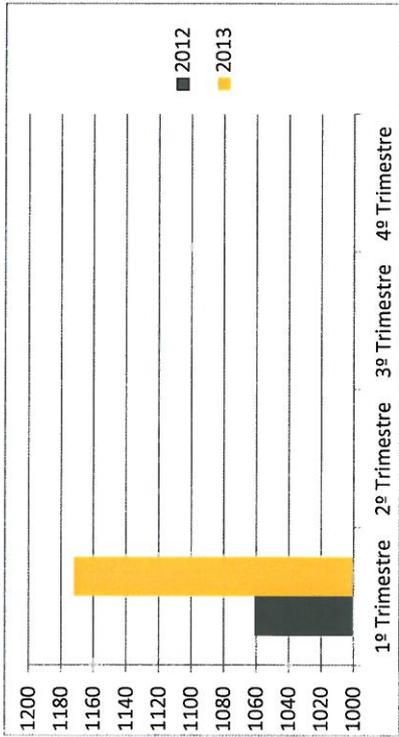
AAV: permite quantificar, em valores monetários, notícias publicadas na Imprensa, na Televisão ou na Rádio, num determinado período de tempo.

Relatórios Media Ano 2013



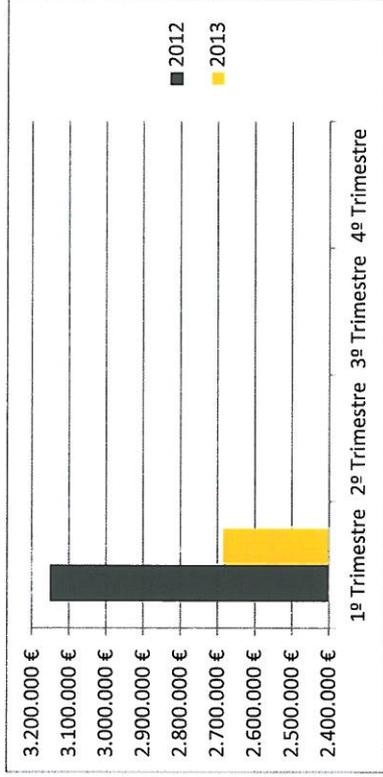
Relatórios Media - Gráficos Comparativos 2012/2013

• Nº Total de Notícias



| | 2012 | 2013 | Variação |
|--------------|-------------|-------------|------------|
| 1º Trimestre | 1061 | 1172 | 10% |
| 2º Trimestre | | | |
| 3º Trimestre | | | |
| 4º Trimestre | | | |
| Total | 1061 | 1172 | 10% |

• Automatic Advertising Value (AAV)* em euros



| | 2012 | 2013 | Variação |
|--------------|--------------------|--------------------|----------|
| 1º Trimestre | 3.151.155 € | 2.685.697 € | -15% |
| 2º Trimestre | | | |
| 3º Trimestre | | | |
| 4º Trimestre | | | |
| Total | 3.151.155 € | 2.685.697 € | |

Resultado Analítico 1º Trimestre de 2013

| Designação | Mapa Anexo |
|---|------------|
| Resultado Analítico * Síntese | 4.1 |
| Proveitos Directos por Espectáculo | 4.2 |
| Custos Directos por Espectáculo fechado | 4.3 |
| Análise Dotação do Estado por Espectáculo | 4.4 |
| Análise Resultado por Espectáculo | 4.4.1 |
| Planeamento Trimestral dos Rendimentos | 4.5 |
| Gastos de Produção | 4.6 |
| Gastos de Promoção e Divulgação | 4.7 |
| Gastos Administrativos e Funcionamento | 4.8 |
| Espectáculos em Curso | 4.9 |
| Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) | 4.10 |
| Alteração de Programação | 4.11 |

(Valores expressos em EUROS)

| Rubricas | Anexo | Real 1º Trim | Orçamento Trim | 2013 | | Orçamento Anual 2013 | | |
|--|---------|-----------------|-----------------|----------------|-------------|----------------------|--------|---|
| | | | | Notas | 1º | | Desvio | |
| | | | | | | | Valor | % |
| 1. Vendas e serviços prestados | | 87.413 | 81.700 | 5.713 | 7% | 354.000 | | |
| Bilhetes | 4.2 | 53.803 | 38.200 | 15.603 | 41% | 175.000 | | |
| Digressões | 4.2 | 24.821 | 24.000 | 821 | 3% | 99.000 | | |
| Merchandising | a) | 599 | 1.500 | -901 | -60% | 5.000 | | |
| Cedência de espaços | b) | 8.190 | 18.000 | -9.810 | -55% | 75.000 | | |
| 2. Custos das vendas e serviços prestados | | 518.623 | 605.495 | -86.873 | -14% | 2.313.487 | | |
| Custo Directo do Espectáculo: | | | | | | | | |
| Custo de Aquisição externa | 4.3/4.4 | 509.833 | 585.995 | -76.162 | -13% | 2.233.487 | | |
| Gastos de Produção, incorporados | 4.3/4.4 | 192.085 | 208.070 | -15.985 | -8% | 668.550 | | |
| Gastos de Promoção & Divulgação, inc | 4.3/4.4 | 271.824 | 322.280 | -50.457 | -16% | 1.347.258 | | |
| Custos Administrativos e Funcionamento inc | | 45.925 | 55.645 | -9.720 | -17% | 217.679 | | |
| | | | | 0 | | 0 | | |
| Custo Materiais Merchandising | a) | 599 | 1.500 | -901 | -60% | 5.000 | | |
| Custo de Cedência de Espaços | b) | 8.190 | 18.000 | -9.810 | -55% | 75.000 | | |
| 3. Resultado Bruto (1-2) | | -431.210 | -523.795 | 92.586 | -18% | -1.959.487 | | |
| 4. Outros rendimentos | | | | | | | | |
| Dotações do Estado incorporadas | 4.5 | 1.054.376 | 1.096.504 | -42.129 | -4% | 4.231.460 | | |
| Mecenato | 4.5 | 894.989 | 838.564 | 56.425 | 7% | 3.702.680 | | |
| | | | 0 | 0 | | 0 | | |
| Ind. a Incorporar 2012 | 4.5 | 159.386 | 257.940 | -98.554 | -38% | 528.780 | | |
| 5. Gastos indirectos (6+7+8) | | 553.661 | 572.709 | -19.048 | -3% | 2.271.973 | | |
| 6. Gastos de Produção, não incorporados | 4.6 | 0 | 0 | 0 | | 0 | | |
| 7. Gastos de Promoção & Divulgação | 4.7 | 190.248 | 196.857 | -6.609 | -3% | 768.314 | | |
| 8. Gastos Administrativos e Funcionamento | 4.8 | 363.413 | 375.852 | -12.439 | -3% | 1.503.659 | | |
| 9. Outros Gastos | | 3.070 | 0 | 3.070 | | 0 | | |
| Outros Gastos | | 3.070 | 0 | 3.070 | | 0 | | |
| 10. RESULTADO OPERACIONAL (3+4-5-9) | | 66.435 | 0 | 66.435 | | 0 | | |
| 11. Resultados Financeiros | | | | 0 | | 0 | | |
| 12. RESULTADO FINAL (10+11) | | 66.435 | 0 | 66.435 | | 0 | | |

| Espectáculo | Real 1º Trim | 2013 | | |
|--|---------------|-------------------|---------------|------------|
| | | Orçamento Trim | Desvio | |
| | | | Valor | % |
| PRODUÇÃO PRÓPRIA | 7.780 | 5.500 | 2.280 | 41% |
| 2.71 SOMBRAS | 7.780 | 5.500 | 2.280 | 41% |
| | | 0 | 0 | |
| CO-PRODUÇÃO | 46.023 | 32.700 | 13.323 | 41% |
| 3.70 QUANTO MUITO, O MINIMOS DOS MINIMOS | 2.825 | 4.500 | -1.676 | -37% |
| 3.71 JIM | 6.393 | 5.000 | 1.393 | 28% |
| 3.72 ILHAS | 1.250 | 1.100 | 150 | 14% |
| 3.73 PAISAGENS PROPÍCIAS | 5.120 | 2.300 | 2.820 | 123% |
| 3.74 A CONTROVÉRSIA DE VALLADOLID | 4.356 | 3.000 | 1.356 | 45% |
| 3.75 O PÚBLICO VAI AO TEATRO | 0 | 0 | 0 | |
| 3.76 A ESTALAJADEIRA | 26.080 | 16.800 | 9.280 | 55% |
| ACOLHIMENTO | 0 | 0 | 0 | |
| DIGRESSÃO | 24.821 | 24.000 | 821 | 3% |
| 5.72 CASAS PARDAS Dig Lisboa | 17.000 | 17.000 | 0 | 0% |
| 5.73 ALMA Dig Viseu e Lisboa | 7.821 | 7.000 | 821 | 12% |
| Totais | 78.624 | 62.200 | 16.424 | 26% |

| Espectáculos (tipologia) | 2013 | | | |
|--|----------------|-------------------|----------------|-------------|
| | Real 1º Trim | Orçamento 1º Trim | Desvio | |
| | | | Valor | % |
| PRODUÇÃO PRÓPRIA | 31.036 | 31.375 | -339 | -1% |
| 2.71 SOMBRAS | 31.036 | 31.375 | -339 | -1% |
| CO-PRODUÇÃO | 179.064 | 188.625 | -9.561 | -5% |
| 3.70 QUANTO MUITO, O MINIMOS DOS MINIMOS | 26.948 | 29.085 | -2.137 | -7% |
| 3.71 JIM | 38.861 | 40.635 | -1.774 | -4% |
| 3.72 ILHAS | 24.215 | 26.275 | -2.060 | -8% |
| 3.73 PAISAGENS PROPÍCIAS | 12.472 | 13.305 | -833 | -6% |
| 3.74 A CONTROVÉRSIA DE VALLADOLID | 16.619 | 17.185 | -566 | -3% |
| 3.75 O PÚBLICO VAI AO TEATRO | 2.540 | 3.065 | -525 | -17% |
| 3.76 A ESTALAJADEIRA | 57.410 | 59.075 | -1.665 | -3% |
| ACOLHIMENTO | 373 | 1.215 | -842 | -69% |
| 4.70 TEATRO E COMUNIDADE - Mostra de Documentários | 373 | 1.215 | -842 | -69% |
| DIGRESSÃO | 27.537 | 42.500 | -14.963 | -35% |
| 5.72 CASAS PARDAS Dig Lisboa | 10.655 | 14.700 | -4.045 | -28% |
| 5.73 ALMA Dig Viseu e Lisboa | 16.882 | 27.500 | -10.618 | -39% |
| 5.74 ATEM LE SOUFLE Dig Internacional | 0 | 100 | -100 | -100% |
| 5.76 ILHAS Dig Nacional | 0 | 100 | -100 | -100% |
| 5.83 PORTO SÃO BENTO Dig Nacional | 0 | 100 | -100 | -100% |
| OUTROS PROJECTOS | 0 | 0 | 0 | |
| Total | 238.010 | 263.715 | -25.705 | -10% |

| Espectáculos (tipologia) | Custos Externos Real 1º Trimestre | | Total Custos Externos Real 1º Trimestre (1) | Total Custos Externos Orçamento 1º Trimestre | Desvio | | Receitas Próprias Real 1º Trimestre (2) | Subsídios ao espectáculo | | Desvio | |
|--------------------------------------|-----------------------------------|---------------------|---|--|----------------|-------------|---|------------------------------|---------------------------|----------------|-------------|
| | Aquisição externa | Projecto & Promoção | | | Valor | % | | Dotações Estado Real (1)-(2) | Dotações Estado Orçamento | Valor | % |
| PRODUÇÃO PRÓPRIA | 24.836 | 6.200 | 31.036 | 31.375 | -339 | -1% | 7.780 | 23.256 | 25.875 | -2.619 | -10% |
| 2.71 SOMBRAS | 24.836 | 6.200 | 31.036 | 31.375 | -339 | -1% | 7.780 | 23.256 | 25.875 | -2.619 | -10% |
| CO-PRODUÇÃO | 139.672 | 39.392 | 179.064 | 188.625 | -9.561 | -5% | 46.023 | 133.041 | 155.925 | -22.884 | -15% |
| 3.70 QUANTO MUITO, O MINIMOS DC | 19.469 | 7.479 | 26.948 | 29.085 | -2.137 | -7% | 2.825 | 24.123 | 24.585 | -462 | -2% |
| 3.71 JIM | 33.142 | 5.719 | 38.861 | 40.635 | -1.774 | -4% | 6.393 | 32.467 | 35.635 | -3.168 | -9% |
| 3.72 ILHAS | 19.862 | 4.354 | 24.215 | 26.275 | -2.060 | -8% | 1.250 | 22.966 | 25.175 | -2.209 | -9% |
| 3.73 PAISAGENS PROPÍCIAS | 8.180 | 4.292 | 12.472 | 13.305 | -833 | -6% | 5.120 | 7.352 | 11.005 | -3.653 | -33% |
| 3.74 A CONTROVÉRSIA DE VALLADO | 11.104 | 5.515 | 16.619 | 17.185 | -566 | -3% | 4.356 | 12.263 | 14.185 | -1.922 | -14% |
| 3.75 O PÚBLICO VAI AO TEATRO | 2.500 | 40 | 2.540 | 3.065 | -525 | -17% | 0 | 2.540 | 3.065 | -525 | -17% |
| 3.76 A ESTALAJADEIRA | 45.416 | 11.994 | 57.410 | 59.075 | -1.665 | -3% | 26.080 | 31.330 | 42.275 | -10.945 | -26% |
| ACOLHIMENTO | 40 | 333 | 373 | 1.215 | -842 | -69% | 0 | 373 | 1.215 | -842 | -69% |
| 4.70 TEATRO E COMUNIDADE - Mostr | 40 | 333 | 373 | 1.215 | -842 | -69% | 0 | 373 | 1.215 | -842 | -69% |
| DIGRESSÃO | 27.537 | 0 | 27.537 | 42.500 | -14.963 | -35% | 24.821 | 2.716 | 18.500 | -15.784 | -85% |
| 5.72 CASAS PARDAS Dig Lisboa | 10.655 | 0 | 10.655 | 14.700 | -4.045 | -28% | 17.000 | -6.345 | -2.300 | -4.045 | 176% |
| 5.73 ALMA Dig Visu e Lisboa | 16.882 | 0 | 16.882 | 27.500 | -10.618 | -39% | 7.821 | 9.061 | 20.500 | -11.439 | -56% |
| 5.74 ATEM LE SOUFLE Dig Internaciona | 0 | 0 | 0 | 100 | -100 | -100% | 0 | 0 | 100 | -100 | -100% |
| 5.76 ILHAS Dig Nacional | 0 | 0 | 0 | 100 | -100 | -100% | 0 | 0 | 100 | -100 | -100% |
| 5.83 PORTO SÃO BENTO Dig Nacional | 0 | 0 | 0 | 100 | -100 | -100% | 0 | 0 | 100 | -100 | -100% |
| Total | 192.085 | 45.925 | 238.010 | 263.715 | -25.705 | -10% | 78.624 | 159.386 | 201.515 | -42.129 | -21% |

| Espectáculos (tipologia) | Custos Directos do Espectáculo 1º Trimestre | | | | | | Total Custos Directos Orçamento 1º Trimestre | Desvio | | Resultado Real (1)-(2) | Resultado Orçamento | Desvio | |
|----------------------------------|---|---------------------|--------------------|---------------------|------------------------|---|--|---------|-------|------------------------|---------------------|---------|-------|
| | Custos Externos | | | Custos Internos | | | | Valor | % | | | Valor | % |
| | Aquisição externa | Projecto & Promoção | Gastos de Produção | Actores Contratados | Gastos Administrativos | Receitas Próprias Real 1º Trimestre (2) | | | | | | | |
| PRODUÇÃO PRÓPRIA | 24.836 | 6.200 | 43.439 | 11.807 | 0 | 86.283 | 71.100 | 15.183 | 21% | 78.502 | 65.600 | 12.903 | 20% |
| 2.71 SOMBRAS | 24.836 | 6.200 | 42.325 | 11.807 | 0 | 85.168 | 71.100 | 14.068 | 20% | 77.388 | 65.600 | 11.788 | 18% |
| 2.73 TURISMO INFINITO | 0 | 0 | 1.115 | 0 | 0 | 1.115 | 0 | 1.115 | | 0 | 0 | 1.115 | |
| CO-PRODUÇÃO | 139.672 | 39.392 | 75.831 | 0 | 0 | 254.895 | 326.253 | -71.359 | -22% | 208.872 | 293.553 | -84.682 | -29% |
| 3.70 QUANTO MUITO, O MINIMO | 19.469 | 7.479 | 11.955 | 0 | 0 | 38.902 | 54.037 | -15.135 | -28% | 36.078 | 49.537 | -13.459 | -27% |
| 3.71 JIM | 33.142 | 5.719 | 13.535 | 0 | 0 | 52.396 | 60.132 | -7.736 | -13% | 46.002 | 55.132 | -9.130 | -17% |
| 3.72 ILHAS | 19.862 | 4.354 | 9.387 | 0 | 0 | 33.602 | 41.625 | -8.023 | -19% | 32.353 | 40.525 | -8.172 | -20% |
| 3.73 PAISAGENS PROPÍCIAS | 8.180 | 4.292 | 9.152 | 0 | 0 | 21.624 | 26.236 | -4.611 | -18% | 16.504 | 23.936 | -7.432 | -31% |
| 3.74 A CONTROVÉRSIA DE VALL | 11.104 | 5.515 | 8.547 | 0 | 0 | 25.165 | 31.701 | -6.536 | -21% | 20.810 | 28.701 | -7.892 | -27% |
| 3.75 O PÚBLICO VAI AO TEATRO | 2.500 | 40 | 383 | 0 | 0 | 2.923 | 9.547 | -6.624 | -69% | 2.923 | 9.547 | -6.624 | -69% |
| 3.76 A ESTALAJADEIRA | 45.416 | 11.994 | 22.872 | 0 | 0 | 80.282 | 102.975 | -22.693 | -22% | 54.203 | 86.175 | -31.973 | -37% |
| ACOLHIMENTO | 40 | 333 | 3.454 | 0 | 0 | 3.827 | 9.391 | -5.564 | -59% | 3.827 | 9.391 | -5.564 | -59% |
| 4.70 TEATRO E COMUNIDADE - N | 40 | 333 | 3.454 | 0 | 0 | 3.827 | 9.391 | -5.564 | -59% | 3.827 | 9.391 | -5.564 | -59% |
| DIGRESSÃO | 27.537 | 0 | 64.439 | 72.853 | 0 | 164.829 | 111.295 | 53.534 | 48% | 140.008 | 87.295 | 52.714 | 60% |
| 5.72 CASAS PARDAS Dig Lisboa | 10.655 | 0 | 23.965 | 28.791 | 0 | 63.412 | 35.448 | 27.963 | 79% | 46.412 | 18.448 | 27.963 | 152% |
| 5.73 ALMA Dig Viseu e Lisboa | 16.882 | 0 | 40.474 | 44.062 | 0 | 101.417 | 75.546 | 25.871 | 34% | 93.597 | 68.546 | 25.050 | 37% |
| 5.74 ATEM LE SOUFLE Dig Internac | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 100 | -100 | -100% | 0 | 100 | -100 | -100% |
| 5.76 ILHAS Dig Nacional | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 100 | -100 | -100% | 0 | 100 | -100 | -100% |
| 5.83 PORTO SÃO BENTO Dig Nac | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 100 | -100 | -100% | 0 | 100 | -100 | -100% |
| Total | 192.085 | 45.925 | 187.163 | 84.661 | 0 | 509.833 | 518.039 | -8.206 | -2% | 431.210 | 455.839 | -24.629 | -5% |

| Custos de Produção Variáveis | | 2013 | | | | |
|---|--|--------------|-------------------|---------|-------|----------------------|
| | | Real 1º Trim | Orçamento Trim 1º | Desvio | | Orçamento Anual 2013 |
| | | | | Valor | % | |
| PRODUÇÃO PRÓPRIA | | 23.256 | 25.875 | -2.619 | -10% | 167.660 |
| 2.70 | LEITURAS NO MOSTEIRO | | | 0 | | 2.000 |
| 2.71 | SOMBRAS | 23.256 | 25.875 | -2.619 | -10% | 25.875 |
| 2.72 | SOLOS x 5 | | | 0 | | 57.860 |
| 2.73 | TURISMO INFINITO | 0 | | 0 | | 33.305 |
| 2.74 | GERTRUDE | | | 0 | | 41.085 |
| 2.75 | FERNANDA ALVES - exposição | | | 0 | | 7.535 |
| CO-PRODUÇÃO | | 133.041 | 155.925 | -22.884 | -15% | 384.914 |
| 3.70 | QUANTO MUITO, O MINIMOS DOS MINIMOS | 24.123 | 24.585 | -462 | -2% | 24.585 |
| 3.71 | JIM | 32.467 | 35.635 | -3.168 | -9% | 35.635 |
| 3.72 | ILHAS | 22.966 | 25.175 | -2.209 | -9% | 25.175 |
| 3.73 | PAISAGENS PROPÍCIAS | 7.352 | 11.005 | -3.653 | -33% | 11.005 |
| 3.74 | A CONTROVÉRSIA DE VALLADOLID | 12.263 | 14.185 | -1.922 | -14% | 14.185 |
| 3.75 | O PÚBLICO VAI AO TEATRO | 2.540 | 3.065 | -525 | -17% | 3.065 |
| 3.76 | A ESTALAJADEIRA | 31.330 | 42.275 | -10.945 | -26% | 42.275 |
| 3.77 | FERNANDA | | | 0 | | 23.725 |
| 3.78 | A VISITA DA VELHA SENHORA | | | 0 | | 7.700 |
| 3.79 | MOSTRA JOVEM X 5 | | | 0 | | 37.055 |
| 3.80 | VIOLÊNCIA - FETICHE DO HOMEM BOM | | | 0 | | 19.585 |
| 3.81 | DIAS FELIZES | | | 0 | | 38.279 |
| 3.82 | FICHEIROS SECRETOS | | | 0 | | 20.150 |
| 3.83 | LAB+CONF O Filho de Mil Homens | | | 0 | | 2.075 |
| 3.84 | MÚSICA PARA DANÇA | | | 0 | | 18.215 |
| 3.85 | ROSENCRANTZ E GULDENSTERN | | | 0 | | 62.205 |
| ACOLHIMENTO | | 373 | 1.215 | -842 | | 54.255 |
| 4.70 | TEATRO E COMUNIDADE - Mostra de Documentário | 373 | 1.215 | -842 | -69% | 1.215 |
| 4.71 | MADALENA | | | 0 | | 3.285 |
| 4.72 | FAYRE QUEEN | | | 0 | | 1.805 |
| 4.73 | GIL VICENTE NA HORTA | | | 0 | | 1.605 |
| 4.74 | TEATRO DO BRASIL (Ano do Brasil) X 10 | | | 0 | | 1.775 |
| 4.75 | XXXVI FITEI X 5 | | | 0 | | 2.425 |
| 4.76 | XIV FESTIVAL DA FÁBRICA x 6 | | | 0 | | 4.765 |
| 4.77 | EXERCÍCIO ESAP | | | 0 | | 2.525 |
| 4.78 | ENCONTRO DE CENOGRAFIA - Debate | | | 0 | | 615 |
| 4.79 | FIMP x 4 | | | 0 | | 2.830 |
| 4.80 | PROJECTO MUSICAL - Titulo Provisório | | | 0 | | 6.105 |
| 4.81 | VOLTADOS PARA O MUNDO, ALICE | | | 0 | | 25.305 |
| DIGRESSÕES | | 2.716 | 18.500 | -15.784 | -85% | 5.400 |
| 5.70 | SOMBRAS Dig Moscovo | | | 0 | | -12.000 |
| 5.71 | TURISMO INFINITO Dig Lisboa | | | 0 | | -1.800 |
| 5.72 | CASAS PARDAS Dig Lisboa | -6.345 | -2.300 | -4.045 | 176% | -2.300 |
| 5.73 | ALMA Dig Viseu e Lisboa | 9.061 | 20.500 | -11.439 | -56% | 20.500 |
| 5.74 | ATEM LE SOUFLE Dig Internacional | | 100 | -100 | | 100 |
| 5.75 | JIM Dig Nacional | | | 0 | | 100 |
| 5.76 | ILHAS Dig Nacional | | 100 | -100 | | 100 |
| 5.77 | O DOENTE IMAGINÁRIO Dig Nacional | | | 0 | | 100 |
| 5.78 | DIZ-LHE QUE NÃO FALAREI... Dig Nacional | | | 0 | | 100 |
| 5.79 | JURAMENTOS INDISCRETOS Dig Nacional | | | 0 | | 100 |
| 5.80 | VIOLÊNCIA FETICHE DO HOMEM BOM Dig Nacional | | | 0 | | 100 |
| 5.81 | MÚSICA PARA DANÇA Dig Nacional | | | 0 | | 100 |
| 5.82 | A ESTALAJADEIRA Dig Nacional | | | 0 | | 100 |
| 5.83 | PORTO SÃO BENTO Dig Nacional | 0 | 100 | -100 | -100% | 100 |
| Outros Projectos | | 0 | 0 | 0 | | 0 |
| Sub-Total (1) | | 159.386 | 201.515 | -42.129 | -21% | 612.229 |
| Custos Fixos de Estrutura | | 2012 | | | | |
| | | Real 1º Trim | Orçamento Trim 1º | Desvio | | Orçamento Anual 2012 |
| | | | | Valor | % | |
| Gastos de Produção | | 517.807 | 517.807 | 0 | 0% | 1.538.947 |
| Gastos Promoção e Divulgação | | 196.857 | 196.857 | 0 | 0% | 768.314 |
| Gastos Administrativos e Funcionamento | | 326.665 | 326.665 | 0 | 0% | 1.311.970 |
| Sub-Total (2) | | 1.041.329 | 1.041.329 | 0 | 0% | 3.619.231 |
| Correcção das imputações efeito fecho(3) | | -146.340 | -146.340 | 0 | 0% | 0 |
| Total Geral (1+2+3) | | 1.054.376 | 1.096.504 | 42.129 | 4% | 4.231.460 |

| Naturezas analíticas | 2013 | | | | |
|--|----------------|-------------------|----------------|-------------|----------------------|
| | Real 1º Trim | Orçamento Trim 1º | Desvio | | Orçamento Anual 2013 |
| | | | Valor | % | |
| 221 - Custos com o Pessoal Próprio | 281.347 | 282.136 | -789 | 0% | 1.133.428 |
| 221 - Custos Pessoal Próprio (Actores) | 86.680 | 67.956 | 18.724 | 28% | 180.471 |
| 213 - Consumíveis | 3.718 | 4.295 | -577 | -13% | 15.740 |
| 224 - Direitos de Autor | 0 | | 0 | | 0 |
| 225 - Autores e Criativos | 4.862 | | 4.862 | | 0 |
| 228 - Técnicos | 831 | | 831 | | 0 |
| 231 - Aluguer de Equipamento | 22 | | 22 | | 0 |
| 233 - Conservação e Reparação | 3.096 | 2.700 | 396 | 15% | 9.150 |
| 237 - Deslocações e estadias | 2.178 | 1.340 | 838 | 63% | 5.250 |
| 238 - Transporte Material e Cargas | 185 | 0 | 185 | | 1.000 |
| 292 - Gastos de Produção | | | 0 | | 0 |
| 411 - Electricidade | 1.893 | 2.070 | -177 | -9% | 8.900 |
| 412 - Combustíveis | 60 | 40 | 20 | 50% | 160 |
| 413 - Agua | 117 | 195 | -78 | -40% | 780 |
| 414 - Outros Fluidos | 0 | 0 | 0 | | 300 |
| 415 - Ferramentas e utensílios | 1.276 | 3.250 | -1.974 | -61% | 9.400 |
| 416 - Livros e documentação Técnica | 0 | 240 | -240 | -100% | 610 |
| 417 - Material de Escritório | 826 | 940 | -114 | -12% | 2.950 |
| 418 - Artigos para Oferta | 0 | 0 | 0 | | 0 |
| 419 - Rendas | 10.500 | 10.836 | -336 | -3% | 43.344 |
| 420 - Despesas de Representação | 84 | 150 | -66 | -44% | 550 |
| 421 - Comunicações (Telefones e CTT) | | | 0 | | 0 |
| 427 - Limpeza, Higiene e Conforto | 878 | 700 | 178 | 25% | 2.200 |
| 428 - Vigilância e Segurança | -478 | 228 | -706 | -310% | 912 |
| 429 - Trabalhos especializados | 1.283 | 1.400 | -117 | -8% | 4.500 |
| 430 - Outros Fornecimentos de Bens e Serviços | 1.522 | 2.950 | -1.428 | -48% | 8.450 |
| 512 - Amortizações | 27.170 | 29.845 | -2.675 | -9% | 110.852 |
| 299 - Acréscimo de Gastos de Produção | 32.983 | 106.537 | -73.553 | -69% | 0 |
| Sub Total | 461.034 | 517.807 | -56.774 | -11% | 1.538.947 |
| 391 - Comp. nos gastos comuns Produção | 110.421 | 110.421 | 0 | 0% | 440.105 |
| 392 - Comp. nos gastos Gerais comuns | | | 0 | | 0 |
| 393 - Gastos Incorporados nas secções principais | -110.421 | -110.421 | 0 | 0% | -440.105 |
| Sub Total | 0 | 0 | 0 | | 0 |
| 329 - Serviços de Produção Incorporados | -461.034 | -517.807 | 56.774 | -11% | -1.538.947 |
| Totais | 0 | 0 | 0 | | 0 |

| Naturezas analíticas | 2013 | | | | |
|--|----------------|-------------------|----------------|-------------|----------------------|
| | Real 1º Trim | Orçamento Trim 1º | Desvio | | Orçamento Anual 2013 |
| | | | Valor | % | |
| 221 - Custos com o Pessoal Próprio | 128.426 | 126.218 | 2.208 | 2% | 497.600 |
| 221 - Custos Pessoal Próprio Especialização | | | 0 | | |
| 212 - Materiais de Promoção e Divulgação | | | 0 | | |
| 213 - Consumíveis | | 75 | -75 | -100% | 225 |
| 224 - Direitos de Autor | 3.892 | | 3.892 | | |
| 225 - Autores e Criativos | 2.704 | 4.100 | -1.396 | -34% | 12.200 |
| 228 - Técnicos | 2.637 | 5.700 | -3.063 | -54% | 19.400 |
| 233 - Conservação e Reparação | | | 0 | | |
| 234 - Promoção e Divulgação (Publicid Operacional) | 59.144 | 60.685 | -1.541 | -3% | 179.699 |
| 235 - Assistentes de Sala | 5.940 | 9.700 | -3.760 | -39% | 29.840 |
| 236 - Recepção e Caterings | 2.908 | 2.450 | 458 | 19% | 6.365 |
| 237 - Deslocações e estadias | 612 | 1.900 | -1.288 | -68% | 7.900 |
| 238 - Transporte Material e Cargas | 181 | 0 | 181 | | |
| 239 - Designer Gráfico | 9.737 | 9.315 | 422 | 5% | 37.260 |
| 240 - Fotógrafo | 8.672 | 9.500 | -829 | -9% | 38.500 |
| 241 - Tradutor | 637 | 2.350 | -1.713 | -73% | 6.625 |
| 242 - Assessor de Imprensa | | 0 | 0 | | |
| 253 - Merchandising | 110 | 3.000 | -2.890 | -96% | 9.000 |
| 411 - Electricidade | | | 0 | | |
| 412 - Combustíveis | | | 0 | | |
| 413 - Água | | | 0 | | |
| 414 - Outros Fluidos | 133 | 100 | 33 | 33% | 200 |
| 415 - Ferramentas e utensílios | 0 | 0 | 0 | | |
| 416 - Livros e documentação Técnica | 1.991 | 2.900 | -910 | -31% | 4.500 |
| 417 - Material de Escritório | 1.166 | 1.350 | -184 | -14% | 4.450 |
| 418 - Artigos para Oferta | | 0 | 0 | | 200 |
| 419 - Rendas | | 0 | 0 | | |
| 420 - Despesas de Representação | | 475 | -475 | -100% | 1.650 |
| 421 - Comunicações (Telefones e CTT) | 8.194 | 2.970 | 5.224 | 176% | 12.050 |
| 422 - Seguros | 134 | | 134 | | |
| 424 - Honorários Outros | 450 | 2.800 | -2.350 | -84% | 9.550 |
| 426 - Publicidade Institucional | 4.338 | 10.000 | -5.662 | -57% | 50.000 |
| 429 - Trabalhos especializados | 3.567 | 5.026 | -1.459 | -29% | 22.524 |
| 430 - Outros Fornecimentos de Bens e Serviços | 2.335 | 5.175 | -2.840 | -55% | 19.325 |
| 511 - Impostos e Taxas | | | 0 | | |
| 512 - Amortizações | 1.064 | 4.558 | -3.494 | -77% | 16.930 |
| Sub Total | 248.970 | 270.347 | -21.377 | -8% | 985.993 |
| 329 - Serviços de Produção Incorporados | | | 0 | | 0 |
| 391 - Comp. nos gastos comuns Produção | | | 0 | | 0 |
| 731 - Custos Imputados | -58.722 | -73.490 | 14.768 | -20% | -217.679 |
| 324 - Spis - Som | | | 0 | | |
| Sub Total | -58.722 | -73.490 | 14.768 | -20% | -217.679 |
| Totais | 190.248 | 196.857 | -6.609 | -3% | 768.314 |

| Naturezas analíticas | 2013 | | | | |
|---|----------------|-------------------|----------------|------------|----------------------|
| | Real 1º Trim | Orçamento 1º Trim | Desvio | | Orçamento Anual 2013 |
| | | | Valor | % | |
| 221 - Custos com o Pessoal Próprio | 132.283 | 134.914 | -2.631 | -2% | 542.501 |
| 221 - Custos Pessoal Próprio Especialização | | 0 | 0 | | |
| 213 - Consumíveis | 2.678 | 2.850 | -172 | -6% | 12.300 |
| 224 - Direitos de Autor | 75 | | 75 | | |
| 228 - Técnicos | | | 0 | | |
| 231 - Aluguer de Equipamento | 15.852 | 14.250 | 1.602 | 11% | 52.620 |
| 233 - Conservação e Reparação | 5.358 | 5.250 | 108 | 2% | 21.020 |
| 236 - Recepção e Caterings | | | 0 | | |
| 237 - Deslocações e estadias | 6.696 | 8.800 | -2.104 | -24% | 19.850 |
| 238 - Transporte Material e Cargas | 49 | 900 | -851 | -95% | 3.150 |
| 411 - Electricidade | 41.351 | 45.200 | -3.849 | -9% | 173.600 |
| 412 - Combustíveis | 2.487 | 3.250 | -763 | -23% | 11.750 |
| 413 - Agua | 2.070 | 3.030 | -960 | -32% | 12.190 |
| 414 - Outros Fluidos | 3.883 | 3.040 | 843 | 28% | 7.460 |
| 415 - Ferramentas e utensílios | 39 | 600 | -561 | -93% | 2.000 |
| 416 - Livros e documentação Tecnica | 502 | 850 | -348 | -41% | 2.250 |
| 417 - Material de Escritório | 349 | 710 | -361 | -51% | 2.210 |
| 419 - Rendas | 2.796 | 2.828 | -32 | -1% | 11.504 |
| 420 - Despesas de Representação | 2.026 | 2.750 | -724 | -26% | 10.850 |
| 421 - Comunicações (Telefones e CTT) | 8.353 | 15.000 | -6.647 | -44% | 54.650 |
| 422 - Seguros | 120 | 0 | 120 | | 500 |
| 423 - Contencioso e Notariado | | | 0 | | |
| 424 - Honorários Outros | | | 0 | | |
| 427 - Limpeza, Higiene e Conforto | 19.678 | 21.750 | -2.072 | -10% | 84.700 |
| 428 - Vigilância e Segurança | 19.095 | 25.800 | -6.705 | -26% | 103.550 |
| 429 - Trabalhos especializados | 21.396 | 29.546 | -8.150 | -28% | 125.002 |
| 430 - Outros Fornecimentos de Bens e Serviços | 17.704 | 5.250 | 12.454 | 237% | 35.510 |
| 511 - Impostos e Taxas | | 0 | 0 | | 12.585 |
| 512 - Amortizações | 20.201 | 18.097 | 2.104 | 12% | 85.218 |
| Sub Total (1) | 325.044 | 344.665 | -19.621 | -6% | 1.386.970 |
| 254 - Cedência de Espaços | -8.190 | -18.000 | 9.810 | -55% | -75.000 |
| Sub Total (2) | -8.190 | 326.665 | 9.810 | 3% | 1.311.970 |
| 311 - Spís - Guarda - Roupa | | | 0 | | |
| 312 - Spís - Adereços | | | 0 | | |
| 313 - Spís - Cenografia | | | 0 | | |
| 314 - Spís - Manutenção | 41.946 | | 41.946 | | |
| 316 - Spís - Limpeza | 4.613 | | 4.613 | | |
| 321 - Spís - Cena | | | 0 | | |
| 322 - Spís - Maquinaria | | | 0 | | |
| 323 - Spís - Luz | | | 0 | | |
| 324 - Spís - Som | | | 0 | | |
| 325 - Spís - Video | | | 0 | | |
| 329 - Serviços de Produção Incorporados | | 49.187 | -49.187 | -100% | 191.689 |
| 733 - Custos Administrativos Imputados | | | 0 | | 0 |
| Totais | 363.413 | 375.852 | -12.439 | -3% | 1.503.659 |

| Espectáculo | 2013 | | | | | | | | | | | Desvio Valor | Desvio % |
|--|---|------------------------|-----------------------|--------------------------------|------------------------|-----------------|----------------|----------------------|------------------------|-------|---|-----------------|-------------|
| | Custos Directos do Espectáculo 1º Trimestre | | | | | | Real 1º Trim | Orçamento 1º Trim | Desvio | | | | |
| | Custos Externos | | Custos Internos | | | | | | Actores Contratados | Valor | % | | |
| | Aquisição externa | Projecto & Promoção | Gastos de Produção | Gastos Administrati- vos | Actores Contratados | | | | | | | | |
| PRODUÇÃO PRÓPRIA | 80.928 | 10.564 | 109.156 | 0 | 2.019 | 202.667 | 136.655 | 66.012 | 48% | | | | |
| 2.70 LEITURAS NO MOSTEIRO | 158 | | | | | 158 | 800 | -642 | -80% | | | | |
| 2.72 SOLOS x 5 | 45.216 | 8.955 | 61.595 | 0 | 2.019 | 117.785 | 57.320 | 60.465 | 105% | | | | |
| 2.73 TURISMO INFINITO | | | | | | 0 | 35.000 | -35.000 | -100% | | | | |
| 2.74 GERTRUDE | 30.000 | 1.046 | 31.968 | 0 | 0 | 63.014 | 38.000 | 25.014 | 66% | | | | |
| 2.75 FERNANDA ALVES - exposição | 5.663 | 405 | 14.518 | 0 | 0 | 20.586 | 5.535 | 15.051 | 272% | | | | |
| 2.76 DIA MUNDIAL DO TEATRO | 49 | 0 | 1.075 | 0 | 0 | 1.124 | | 1.124 | | | | | |
| CO-PRODUÇÃO | 63.384 | 2.837 | 15.233 | 0 | 0 | 81.454 | 64.425 | 17.029 | 26% | | | | |
| 3.77 FERNANDA | 18.517 | 2.837 | 9.053 | 0 | 0 | 30.407 | 24.425 | 5.982 | 24% | | | | |
| 3.85 ROSENCRANTZ E GUILDENSTERN | 44.868 | 0 | 6.180 | 0 | 0 | 51.047 | 40.000 | 11.047 | 28% | | | | |
| ACOLHIMENTO | 33.535 | 8.245 | 16.097 | 0 | 0 | 57.876 | 0 | 57.876 | | | | | |
| 4.71 MADALENA | 43 | 1.118 | 1.075 | 0 | 0 | 2.236 | | 2.236 | | | | | |
| 4.73 GIL VICENTE NA HORTA | 0 | 1.445 | 0 | 0 | 0 | 1.445 | | 1.445 | | | | | |
| 4.74 TEATRO DO BRASIL (Ano do Brasil) X 10 | 43 | 0 | 359 | 0 | 0 | 402 | | 402 | | | | | |
| 4.82 Desastres do Amor | 31.948 | 5.682 | 14.663 | 0 | 0 | 52.293 | | 52.293 | | | | | |
| 4.83 Dura Dita Dura | 1.500 | | | 0 | 0 | 1.500 | | 1.500 | | | | | |
| DIGRESSÃO | 17.555 | 0 | 6.774 | 0 | 0 | 24.328 | 200 | 24.128 | 12064% | | | | |
| 5.70 SOMBRAS Dig. Moscovo | 17.244 | 0 | 2.636 | 0 | 0 | 19.880 | | 19.880 | | | | | |
| 5.75 JIM Dig Nacional | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 100 | -100 | -100% | | | | |
| 5.77 O DOENTE IMAGINÁRIO Dig Nacional | 311 | 0 | 4.138 | 0 | 0 | 4.448 | | 4.448 | | | | | |
| 5.82 A ESTALA/ADEIRA Dig Nacional | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 100 | -100 | -100% | | | | |
| Outros Projectos | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0 | 0 | | | | |
| | | | | | | 0,00 | | 0 | | | | | |
| Total | 195.402 | 21.647 | 147.259 | 0 | 2.019 | 366.326 | 201.280 | 165.046 | 82% | | | | |
| Custos de Produção a Suportar | | | -106.163 | | | -106.163 | 0 | -106.163 | | | | | |
| Total corrigido | 195.402 | 21.647 | 41.096 | 0 | 2.019 | 260.163 | 201.280 | 58.883 | 29% | | | | |

| Rubricas SNC | 2013 | | | | |
|--|----------------|-------------------|-----------------|-------------|----------------------|
| | Real 1º Trim | Orçamento 1º Trim | Desvio | | Orçamento Anual 2013 |
| | | | Valor | % | |
| 62.2.1 - Trabalhos Especializados | 229.939 | 314.022 | -84.083 | -27% | 551.491 |
| 62.2.2 - Publicidade e Propaganda | 61.128 | 70.685 | -9.557 | -14% | 229.699 |
| 62.2.3 - Vigilância e Segurança | 19.323 | 26.028 | -6.705 | -26% | 104.462 |
| 62.2.4 - Honorários | 83.986 | 81.365 | 2.621 | 3% | 251.475 |
| 62.2.6 - Conservação e Reparação | 8.454 | 7.950 | 504 | 6% | 30.170 |
| 62.3.1 - Ferramentas e Utensílios | 1.315 | 3.850 | -2.535 | -66% | 11.400 |
| 62.3.2 - Livros e documentação técnica | 2.493 | 3.990 | -1.497 | -38% | 7.360 |
| 62.3.3 Material de Escritório | 52 | 3.000 | -2.948 | -98% | 9.610 |
| 62.3.4 - Artigos para oferta | | 0 | 0 | | 200 |
| 62.4.1 - Electricidade | 43.244 | 47.270 | -4.026 | -9% | 182.500 |
| 62.4.2 - Combustíveis | 3.055 | 3.290 | -235 | -7% | 11.910 |
| 62.4.3 - Água | 2.188 | 3.225 | -1.037 | -32% | 12.970 |
| 62.4.8 - Outros Fluidos | 4.016 | 3.140 | 876 | 28% | 7.960 |
| 62.5.1 - Deslocações e Estadias | 59.065 | 84.845 | -25.780 | -30% | 159.205 |
| 62.5.3 - Transportes de mercadorias | 8.481 | 20.300 | -11.819 | -58% | 42.350 |
| 62.6.1 - Rendas e Aluguers | 29.293 | 27.914 | 1.379 | 5% | 107.468 |
| 62.6.2 - Comunicações | 16.547 | 17.970 | -1.423 | -8% | 66.700 |
| 62.6.3 - Seguros | 415 | 0 | 415 | | 3.500 |
| 62.6.4 - Royalties direitos de autor | 5.173 | 0 | 5.173 | | 0 |
| 62.6.5 - Contencioso e Notariado | 0 | 0 | 0 | | 0 |
| 62.6.6 - Despesas de representação | 1.647 | 3.375 | -1.728 | -51% | 13.050 |
| 62.6.7 - Limpeza Higiene e Conforto | 20.556 | 22.450 | -1.894 | -8% | 86.900 |
| 62.6.8 - Outros Serviços | 35.425 | 27.240 | 8.185 | 30% | 110.495 |
| TOTAL | 635.795 | 771.909 | -136.114 | -18% | 2.000.875 |

Mapa resumo das alterações à programação

| <u>Centro Custo</u> | <u>Nome</u> | <u>Local</u> | <u>Período em Cena</u> | <u>Custo de Produção Aquisição Externa</u> | <u>Custo Promoção e Divulgação</u> | <u>Custos Totais</u> | <u>Recetias</u> | <u>Resultado Por Espetáculo</u> |
|---------------------|--------------------------------------|--------------------|------------------------|--|--|----------------------|-----------------|-------------------------------------|
| | <u>Espectáculos Cancelados</u> | | | | | | | |
| 2.73 | TURISMO INFINITO | TNSJ | Março | -35.000 | -8.305 | -43.305 | -10.000 | -33.305 |
| 5.71 | TURISMO INFINITO Dig Lisboa | Dig. Nacional | Novembro | -22.000 | -1.200 | -23.200 | -25.000 | 1.800 |
| | Saldo Verificado 1º Trimestre | | | -15.985 | -9.720 | -25.705 | 16.424 | -42.129 |
| | | | | | | 0 | | 0 |
| | (1) Total Espetáculos Cancelados | | | -72.985 | -19.225 | -92.210 | -18.576 | -73.634 |
| | <u>Espectáculos Novos</u> | | | | | | | |
| 2.76 | Dia Mundial do Teatro | TNSJ | Março | 3.000 | 1.000 | 4.000 | 0 | 4.000 |
| 3.86 | Dança no TNSJ | TNSJ | Junho | 29.500 | 7.600 | 37.100 | 6.000 | 31.100 |
| 4.82 | OS DESASTRES DO AMOR | TNSJ | Março | 36.500 | 8.305 | 44.805 | 10.000 | 34.805 |
| 4.83 | Dura dita Dura | TNSJ - Salão Nobre | Abril | 2.500 | 1.500 | 4.000 | 500 | 3.500 |
| 4.84 | Corpo Casa Rua | Metro | Junho | 1.000 | 0 | 1.000 | | 1.000 |
| 4.85 | Workshop Univ. Sénior | TNSJ | Mai | 500 | 0 | 500 | | 500 |
| 5.84 | Dias Felizes Dig Lisboa | Dig. Nacional | Novembro | 17.000 | 1.200 | 18.200 | 25.000 | -6.800 |
| | | | | | | 0 | | 0 |
| | | | | | | 0 | | 0 |
| | | | | | | 0 | | 0 |
| | | | | | | 0 | | 0 |
| | | | | | | 0 | | 0 |
| | | | | | | 0 | | 0 |
| | | | | | | 0 | | 0 |
| | (2) Total Novos Espetáculos | | | 90.000 | 19.605 | 109.605 | 41.500 | 68.105 |
| | (3) = (1)-(2) Saldo para programação | | | 17.015 | 380 | 17.395 | 22.924 | -5.529 |



Instrumentos Previsionais de Gestão SNC * 1º Trimestre 2013

| Designação | Mapa Anexo |
|---|------------|
| Balanço Comparativo | 5.1 |
| Demonstração de Resultados por Natureza | 5.2 |
| Demonstração de Resultados por Funções | 5.3 |
| Fluxos de Caixa | 5.4 |

(Valores expressos em EUROS)

| Balço _SNC | 2013 | | | | |
|--|------------------|-------------------|------------------|-------------|----------------------|
| | Real 1º Trim | Orçamento 1º Trim | Desvio | | Orçamento Anual 2013 |
| | | | Valor | % | |
| Activo | | | | | |
| Activo não corrente | | | | | |
| Activos fixos tangíveis | 872.561 | 840.644 | 31.917 | 4% | 1.491.199 |
| Activos intangíveis | 6.240 | 6.438 | -197 | -3% | 4.113 |
| | | | | | 0 |
| Activo corrente | | | | | 0 |
| Inventários | 279.567 | 699.732 | -420.165 | -60% | 252.112 |
| Clientes | 9.249 | 0 | 9.249 | | 0 |
| Adiantamentos a fornecedores | | | | | 0 |
| Estado e outros entes públicos | | | | | 0 |
| Accionistas / sócios | | | | | |
| Outras contas a receber | | | | | |
| Ind Compensatórias | 956.057 | | 956.057 | | 0 |
| Outras | 3.963 | | 3.963 | | 0 |
| Diferimentos | 900 | | 900 | | 0 |
| Caixa e depósitos bancários | 1.030.745 | 409.503 | 621.242 | 152% | 316.618 |
| Total do activo | 3.159.283 | 1.956.317 | 1.202.966 | 61% | 2.064.042 |
| CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO | | | | | |
| Capital próprio | | | | | |
| Capital realizado | 2.500.000 | 2.500.000 | 0 | 0% | 2.500.000 |
| Outras reservas | 505.075 | 505.075 | 0 | 0% | 1.116.305 |
| Resultados transitados | -2.103.571 | -2.115.385 | 11.814 | -1% | -2.115.385 |
| Resultado líquido do período | 66.435 | 0 | 66.435 | | 0 |
| Total do capital próprio | 967.939 | 889.690 | 78.250 | 9% | 1.500.920 |
| Passivo | | | | | |
| Passivo não corrente | | | | | |
| Passivo corrente | | | | | |
| Fornecedores C/C | 232.374 | 173.220 | 59.155 | 34% | 115.890 |
| Adiantamentos de clientes | | | | | |
| Estado e outros entes públicos | 96.888 | 80.000 | 16.888 | 21% | 80.000 |
| Financiamentos obtidos | 846.068 | | 846.068 | | |
| Outras contas a pagar | | | 0 | | |
| Fornecedores Imobilizado | 5.716 | 5.000 | 716 | 14% | 2.000 |
| Outras | 359.346 | 350.000 | 9.346 | 3% | 350.000 |
| Diferimentos | 650.952 | 458.407 | 192.544 | | 15.232 |
| Total do passivo | 2.191.343 | 1.066.627 | 1.124.716 | 105% | 563.123 |
| Total do capital próprio e do passivo | 3.159.283 | 1.956.317 | 1.202.966 | 61% | 2.064.042 |

Controlo: Total do Activo – (C'P + Passivo + Interesses minoritários)

| | | | | | |
|--|---|---|---|--|---|
| | 0 | 0 | 0 | | 0 |
|--|---|---|---|--|---|

TNSJ- 1º Trimestre 2013

Anexo IPG-5.2

| DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA SNC | 2013 | | | | |
|---|----------------|-------------------|---------------|-------------|----------------------|
| | Real 1º Trim | Orçamento 1º Trim | Desvio | | Orçamento Anual 2013 |
| | | | Valor | % | |
| Vendas e serviços prestados | 87.413 | 81.700 | 5.713 | 7% | 354.000 |
| Subsídios à exploração | 1.054.376 | 1.096.504 | -42.129 | -4% | 4.231.460 |
| Varição nos inventários da produção | 244.684 | 262.428 | -17.744 | -7% | 14.415 |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | -4.225 | -2.000 | -2.225 | 111% | -7.500 |
| Fornecimentos e serviços externos | -635.346,17 | -771.909 | 136.563 | -18% | -2.000.875 |
| Gastos com o pessoal | -628.962 | -611.224 | -17.738 | 3% | -2.354.000 |
| Provisões (Aumentos/Reduções) | | | 0 | | 0 |
| Outros rendimentos e ganhos | | | 0 | | 0 |
| Outros gastos e perdas | -3.070 | -3.000 | -70 | | -12.000 |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | 114.870 | 52.500 | 62.370 | 119% | 225.500 |
| Gastos / reversões de depreciação e de amortização | -48.434 | -52.500 | 4.066 | -8% | -213.000 |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | 66.435 | 0 | 66.435 | | 12.500 |
| Juros e rendimentos similares obtidos | | | | | |
| Juros e gastos similares suportados | | | | | |
| Resultado antes de impostos | 66.435 | 0 | 66.435 | | 12.500 |
| Imposto sobre o rendimento do período | | 0 | 0 | | -12.500 |
| Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do perí | 66.435 | 0 | 66.435 | | 0 |

TNSJ- 1º Trimestre 2013

Anexo IPG-5.3

| DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES SNC | 2013 | | | | |
|--|-----------------|-------------------|----------------|-------------|----------------------|
| | Real 1º Trim | Orçamento 1º Trim | Desvio | | Orçamento Anual 2013 |
| | | | Valor | % | |
| Vendas e serviços prestados | 87.413 | 81.700 | 5.713 | 7% | 354.000 |
| Custo das vendas e dos serviços prestados | -518.623 | -605.495 | 86.873 | -14% | -2.313.487 |
| Resultado bruto | -431.210 | -871.415 | 440.205 | -51% | -1.959.487 |
| Outros rendimentos | 1.054.376 | 1.096.504 | -42.129 | -4% | 4.231.460 |
| Gastos de distribuição | -190.248 | -196.857 | 6.609 | -3% | -768.314 |
| Gastos administrativos | -363.413 | -372.852 | 9.439 | -3% | -1.479.159 |
| Gastos de investigação e desenvolvimento | | | | | 0 |
| Outros gastos | -3.070 | -3.000 | -70 | 2% | -12.000 |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | 66.435 | 0 | 66.435 | | 12.500 |
| Gastos de financiamento (liquidos) | | | | | |
| Resultados antes de impostos | 66.435 | 0 | 66.435 | | 12.500 |
| Imposto sobre o rendimento do período | | | 0 | | -12.500 |
| Resultado líquido do período | 66.435 | 0 | 66.435 | | 0 |
| Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido | | | | | |

| DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA - SNC | 2013 | | | | |
|--|-------------------|-------------------|-----------------|-------------|----------------------|
| | Real 1º Trim | Orçamento 1º Trim | Desvio | | Orçamento Anual 2013 |
| | | | Valor | % | |
| Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo | | | | | |
| Recebimentos de clientes | 111.211 | 101.400 | 9.811 | 10% | 354.000 |
| Pagamentos a fornecedores | -564.833 | -748.689 | 183.856 | -25% | -2.002.484 |
| Pagamentos ao pessoal | -612.730 | -611.224 | -1.506 | 0% | -2.354.000 |
| Caixa gerada pelas operações | -1.066.352 | -1.258.513 | 192.161 | -15% | -4.002.484 |
| Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento | | 0 | | | -12.585 |
| Outros recebimentos/pagamentos IC's | | 956.057 | -956.057 | -100% | 3.824.229 |
| Outros recebimentos/pagamentos | -2.584 | -3.000 | 416 | -14% | 599.230 |
| Fluxos de caixa das actividades operacionais (1) | -1.068.936 | -305.455 | -763.480 | 250% | 408.390 |
| Fluxos de caixa das actividades de investimento | | | | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | | | | |
| Activos fixos tangíveis | -22.581 | -17.500 | -5.081 | 29% | -824.230 |
| Activos intangíveis | | | | | |
| Investimentos financeiros | | | | | |
| Outros activos | | | | | |
| Recebimentos provenientes de: | | | | | |
| Activos fixos tangíveis | | | | | |
| Activos intangíveis | | | | | |
| Investimentos financeiros | | | | | |
| Outros activos | | | | | |
| Subsídios ao investimento | | | | | |
| Juros e rendimentos similares | | | | | |
| Dividendos | | | | | |
| Fluxos de caixa das actividades de investimento (2) | -22.581 | -17.500 | -5.081 | 29% | -824.230 |
| Fluxos de caixa das actividades de financiamento | | | | | |
| Recebimentos provenientes de: | | | | | |
| Financiamentos obtidos | 846.068 | | 846.068 | | |
| Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio | | | | | |
| Cobertura de prejuízos | | | | | |
| Doações | | | 0 | | 0 |
| Outras operações de financiamento | | | | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | | | | |
| Financiamentos obtidos | | | | | |
| Juros e gastos similares | | | | | |
| Dividendos | | | | | |
| Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio | | | | | |
| Outras operações de financiamento | | | | | |
| Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3) | 846.068 | 0 | 846.068 | | 0 |
| Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3) | -245.448 | -322.955 | 77.507 | -24% | -415.840 |
| Efeito das diferenças de câmbio | | | | | |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | 1.276.193 | 732.459 | 543.734 | 74% | 732.459 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | 1.030.745 | 409.503 | 621.242 | 152% | 316.618 |

**RELATÓRIO SOBRE A FISCALIZAÇÃO EFECTUADA
1º Trimestre do Exercício de 2013**

Ex.mo Conselho de Administração do
Teatro Nacional de São João, E.P.E.
PORTO

1. Nos termos do artigo 19.º, n.º 3 dos Estatutos, emitimos, na qualidade de Revisor Oficial de Contas dessa Entidade, o presente relatório sobre a fiscalização efectuada em relação ao 1.º trimestre do exercício de 2013.

2. No âmbito das funções para as quais fomos designados, por despacho conjunto de 13 de Julho de 2007 do Senhor Ministro de Estado e das Finanças e da Senhora Ministra da Cultura, para o mandato de 2007 a 2009 e de cuja recondução sucessiva se considerou como implícita, mas de que se aguarda ainda publicação de despacho, procedemos à revisão das contas dessa Entidade relativas ao 1º trimestre findo em 31 de Março de 2013, de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria aprovadas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e com a extensão considerada necessária nas circunstâncias.

O âmbito da nossa intervenção integra o exercício das funções de Fiscal Único, qualidade em que observámos as competências que nos são legal e estatutariamente atribuídas.

3. A revisão das contas trimestrais dessa Entidade foi programada e executada numa perspectiva de articulação dos procedimentos de revisão/auditoria atinentes à certificação legal das contas, a emitir no final do exercício, com os deveres de fiscalização da lei e dos estatutos compreendidos no âmbito das nossas funções. Do conjunto das verificações e dos procedimentos que aplicámos destacamos os seguintes:

- (1) Acompanhamento da actividade e da gestão da Entidade, mediante reuniões e contactos de diversa natureza com a Presidente do Conselho de Administração a quem compete o pelouro da área administrativa e financeira e outros responsáveis, privilegiando os aspectos relacionados com o exercício das nossas funções.
- (2) Apreciação de situações e dos elementos obtidos sobre a actividade da EPE, quer em função do trabalho desenvolvido ao longo do trimestre, quer através de solicitação das informações e esclarecimentos considerados necessários.
- (3) Acompanhamento das iniciativas de organização interna e de melhoria dos sistemas de produção de informação de gestão e do seu planeamento e controlo.
- (4) Verificação da regularidade dos registos e documentos de suporte e apreciação das políticas contabilísticas adoptadas pela Entidade, do ponto de vista da sua adequação e consistência e da sua divulgação, designadamente no tocante a depreciações, ajustamentos e imparidade de activos, provisões, critérios de mensuração, reconhecimento de réditos e de ganhos, reconhecimento das indemnizações compensatórias, capitalização de gastos, diferimento de rendimentos e de gastos, acréscimos de gastos e rendimentos e outras consideradas relevantes.



- (5) Verificação da conformidade das demonstrações financeiras em 31 de Março de 2013, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa, com os registos contabilísticos que lhes servem de suporte e com as disposições do Sistema de Normalização Contabilística.
- (6) Verificação da concordância da informação financeira constante do relatório do Conselho de Administração relativo ao trimestre com aquelas demonstrações financeiras.
- (7) Análise da informação financeira divulgada, tendo sido efectuados os testes substantivos que considerámos adequados em função da natureza intercalar dos trabalhos e da materialidade dos valores envolvidos, de que destacamos:
 - a) verificação da extensão do caixa e análise dos procedimentos de controlo associados;
 - b) análise dos saldos pendentes de terceiros (bancos, clientes, fornecedores e outros);
 - c) verificação da situação fiscal, do regular cumprimento das obrigações declarativas, de liquidação e de pagamento;
 - d) análise dos elementos componentes e variações relevantes dos activos e passivos;
 - e) análise e teste dos vários elementos de gastos, réditos, perdas e ganhos registados no exercício, com particular atenção ao seu balanceamento, diferimento e acréscimo;
 - f) avaliação das situações justificativas de ajustamentos por redução ou imparidade de activos e de constituição de provisões.

Conclusões

4. Em consequência do trabalho efectuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do trimestre findo em 31 de Março de 2013 não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos aplicáveis ou a concordância com a mesma do relatório apresentado pelo Conselho de Administração.

Ênfases

5. Sem afectar o teor da conclusão expressa no parágrafo anterior, entendemos chamar a atenção para os aspectos seguintes:

5.1 Critério de afectação intercalar dos subsídios

Para uma mais adequada apreciação dos resultados trimestrais, mantém-se em 2013 o critério de imputação intercalar das receitas provenientes das Indemnizações Compensatórias (IC) e das Contribuições de Mecenato (CM) à conta "Subsídios à Exploração" introduzido em 2010, de forma a que os custos fixos (efectivos e dentro dos limites orçados) passassem a ser cobertos pela margem sobre os custos variáveis líquidos dos espectáculos encerrados, tanto quanto o orçamento global o previsse. Assim, os subsídios passaram a ser imputados como réditos, no final de cada trimestre, de forma a cobrir os gastos de produção variáveis (custos de aquisição externa) deduzidos das receitas directas dos espectáculos fechados, bem como os gastos fixos de estrutura imputados na base dos custos orçados (opção de equilíbrio dos resultados).

5.2 Espectáculos em curso

Os custos associados aos espectáculos em curso (em preparação ou ainda em cena) são considerados como um activo (“Produtos e trabalhos em curso”), sendo o resultado do período determinado tendo em conta a sua variação.

Nas contas do exercício findo foi afectada uma verba de 664 mil euros a “Diferimentos – Rendimentos a reconhecer”, fazendo assim transitar para 2013 receitas de subsídios para cobertura quer dos custos registados na rubrica “Espectáculos em Curso”, quer dos compromissos adicionais para completar a execução dos espectáculos em preparação. Parte deste valor (159 mil euros) estava no final do trimestre já incorporado nos resultados.

5.3 Resultado acumulado do trimestre

As contas do 1.º trimestre de 2013 apresentam um resultado líquido positivo de 66.435 euros, contra o orçamentado de zero euros, nas bases acima referidas. Este resultado é consequência de um desvio para mais nos ganhos (16 mil euros nas receitas de espectáculos) e pela economia no conjunto dos gastos (redução dos directos em 76 mil euros e redução dos indirectos em 16 mil euros), parcialmente compensado pela redução das dotações do Estado (42 mil euros).

Tal como a Administração refere no seu relatório, prevê-se que este desvio, resultando fundamentalmente de deslocações temporais da programação e fecho contabilístico dos espectáculos, seja absorvido pelas actividades dos trimestres subsequentes.

Porto, 29 de Abril de 2013

carlos teixeira, noé gomes,
& associado, sroc, lda.

CARLOS TEIXEIRA, NOÉ GOMES & ASSOCIADO, SROC, LDA. (N.º 28)
Representada por Noé Gonçalves Gomes (ROC n.º 498)